

Guerra Espiritual

Allan Shalm

Uma Publicação da Associação Global de Estudos Teológicos

Nota dos Tradutores:

Tradutores: Philip D. Walmer e Vera L. Dahmer

Para alcançar uma clareza nítida no texto que segue, os tradutores usaram uma série de versões da Bíblia na língua portuguesa. O que segue é uma lista compreensível dessas versões, todas disponíveis nas livrarias evangélicas ou na internet:

Salvo indicação, as citações das Escrituras são da Versão Revista e Atualizada (ARA) traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (ARC) são da Versão Revista e Corrigida traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (MT) são da Versão de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Imprensa Bíblica Brasileira.

As citações das Escrituras marcadas (NVI) Nova Versão Internacional tem seus direitos reservados pela Sociedade Internacional de São Paulo, Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (NTLH) Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (TB) Tradução Brasileira têm seus direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas Bíblia Sagrada, Versão King James Fiel (BKJ 1611), é uma marca registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial por BV Films Editora.

As citações das Escrituras marcadas (NBV) Nova Bíblia Viva, Copyright© Bíblia, Inc.® Usada por permissão de Bíblia, Inc.®

As citações das Escritura marcadas (NVT) Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora.

As citações das Escrituras marcada (A21) Bíblia Almeida Século 21, Direitos Reservados a Sociedade Religiosa Edições Vida Nova.

As citações das Escrituras marcada (A MENSAGEM) Bíblia em Linguagem Contemporânea - Editora Vida.

As citações Bíblicas marcadas (AMP) são da Bíblia Amplificada®, Copyright © 1954, 1958, 1962, 1964, 1965, 1987 pela The Lockman Foundation. Usado com permissão." (www.Lockman.org)



Conteúdos

1.	Introdução à Guerra Espiritual	5
2.	Deslocando o Reino de Satanás	10
3.	Três Pedidos de Oração Pelo Reino	15
4.	Cobertura de Oração Pessoal	19
5.	Orando no Espírito	24
6.	O Ministério de Oração da Igreja: Ligar e Desligar	29
7.	O Ministério de Oração da Igreja: A Necessidade de Harmonia no Espírito	34
8.	Tipos de Oração	38
9.	O Ministério de Jejum da Igreja	43
10.	As Armas da Guerra Espiritual	48
11.	Alinhamentos Com o Mundo Espiritual	54
12.	Nossa Herança Espiritual	59
13.	Nossa Autoridade Espiritual	63
14.	Oração Autoritária	69
15.	Abrindo as Nações	75

LIÇÃO UM

INTRODUÇÃO À GUERRA ESPIRITUAL

VERSÍCULO-CHAVE

“Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.” (Mateus 11:12, ARA)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Após esta lição, os estudantes deverão ser capazes de:

- compreender o significado do termo “Guerra Espiritual”
- entender quem é chamado para a guerra

INTRODUÇÃO

Guerra Espiritual é um termo frequentemente usado em discussões religiosas. No entanto, muitos crentes não se sentem “dignos” de se envolver em tal esforço espiritual, nem entendem realmente por que a guerra espiritual é necessária.

Vamos simplificar.

Primeiramente, observe a palavra “espiritual”. Espiritual é o oposto de carnal. Indica que estamos operando no nível do Espírito Santo, em oposição aos espíritos malignos que estão no mundo. Isso não tem nada a ver com carne, personalidade ou talento. Ela substitui qualquer coisa que possa ser programada ou qualquer tipo de metodologia.

Guerra é ativa, não passiva. Guerra significa que você se envolveu com um inimigo, com a intenção de destruir o poder e a influência desse inimigo. Guerra é travada por militares treinados. Existe um nível de comando e um nível de trabalho em equipe em que ramos treinados das forças armadas, do exército, da marinha e da força aérea contribuem com sua habilidade para um propósito comum.

Deve ser dito desde o início que não somos chamados para perseguir demônios. Não estamos brincando de esconde-esconde, onde o diabo se esconde atrás de uma cadeira e nós o procuramos. Somos chamados para pregar o evangelho. Ao pregar o evangelho, o diabo se oporá a você. Ele causará problemas contra você. Ele o desafiará porque você está invadindo o território dele. Quando isso acontece, você parte para a ofensiva e obtém a vitória sobre ele. Isso é guerra espiritual.

Ao aplicarmos esses princípios, aprenderemos que

- Devemos ser cheios do Espírito Santo.
- Nossas próprias personalidades precisam ser submetidas à autoridade.
- Precisamos ser treinados para aprender as táticas do inimigo.
- Devemos continuar a lutar até alcançarmos a vitória total.

PARTE UM: OS DOIS REINOS

“Aquele que comete pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para este propósito o Filho de Deus foi manifestado: para que ele pudesse destruir as obras do diabo.” (1 João 3:8, BKJ 1611 - grifo do autor).

Quando Eva foi enganada por Satanás no Jardim do Éden e convenceu Adão a comer do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, o pecado entrou no mundo. Naquele momento, Satanás estabeleceu seu reino. Adão e Eva foram banidos do Jardim e, a partir daquele momento, a humanidade ficou sob a maldição do pecado. Embora em todo o Antigo Testamento houvesse pessoas justas como Noé, Abraão, Moisés, Samuel e Daniel, o mundo em geral continuou sob essa maldição.

A maldição do pecado trouxe sofrimento, dor, morte, tristeza, doença e conflitos ao mundo. Por milhares de anos, as pessoas lutaram sob o peso do pecado. O reino de Satanás estava no controle. Paulo escreveu em Efésios 2:2 (BKJ 1611) que *“nos quais, no passado, caminhastes, conforme o curso deste mundo, conforme o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência”* (ênfase adicionada).

Profetas proclamaram que viria Aquele que traria libertação ao mundo. Este, o Messias, estabeleceria um novo reino, um reino de salvação, paz, cura, alegria, justiça, perdão e esperança.

Em Mateus 1:20-21, o anjo do Senhor apareceu a José, que estava noivo de uma jovem, Maria. José ficou perturbado ao saber que Maria estava esperando um filho antes do casamento acontecer. O anjo lhe disse para não ter medo de prosseguir com o casamento, pois a criança que Maria carregava no ventre havia sido concebida pelo Espírito Santo. Ela daria à luz um filho. Eles deveriam dar à criança o nome de JESUS, porque Ele salvaria seu povo dos seus pecados. Quando Jesus nasceu em Belém, os anjos declararam aos pastores que estavam no campo que um Salvador havia nascido.

Naquele momento, os dois reinos colidiram: o reino de Deus e o reino de Satanás. Jesus disse em João 12:31 (BKJ 1611): *“Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo.”*

Esta foi uma DECLARAÇÃO DE GUERRA.

PARTE DOIS: QUAL É O MEU PAPEL?

Nós, que somos salvos, fomos chamados para esta batalha. A igreja foi deixada no mundo com um propósito, e esse propósito é trazer o reino de Deus à Terra. Entraremos em uma batalha espiritual contra as forças do mal que estão destruindo a vida de homens e mulheres em todo o mundo. Espera-se que cada um de nós faça a sua parte.

O profeta Joel disse:

“Proclamai isto entre os gentios; preparai a guerra, acordai os homens poderosos; cheguem-se, subam todos os homens de guerra. Forjai espadas das vossas enxadas, e lanças das vossas foices; que o fraco diga: Eu sou forte.” (Joel 3:9-10, BKJ 1611)

Paulo escreveu a Timóteo, seu filho no evangelho: *“Tu, portanto, suporta o sofrimento, como um bom soldado de Jesus Cristo.”* (II Timóteo 2:3, BKJ 1611)

Ao continuar o estudo da guerra espiritual, você será equipado para lutar nessa guerra e vencer.

REVISÃO DA LIÇÃO

1. Explique brevemente, com suas próprias palavras, o significado da guerra espiritual.

2. Cite três princípios que precisamos seguir para travar a guerra espiritual.

A.

B.

C.

3. Cite os dois reinos envolvidos na guerra espiritual.

A.

B.

4. Cite um versículo da Escritura que descreva a batalha espiritual.

5. Qual é o propósito da igreja no mundo?

6. Qual é a declaração de guerra que Jesus fez?

LIÇÃO DOIS

DESLOCANDO O REINO DE SATANÁS

VERSÍCULOS-CHAVE

“E acontecerá naquele dia, que não haverá luz, nem escuridão; mas será um dia conhecido do SENHOR; nem dia nem noite; mas acontecerá que ao cair da noite estará claro.” (Zacarias 14:6-7, BKJ 1611)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Após esta lição, os estudantes deverão ser capazes de:

- reconhecer que, em um mundo governado pelas trevas, Deus tem um plano para desbancar as trevas
- descobrir qual o papel dos crentes em desbancar o reino de Satanás

INTRODUÇÃO

Vivemos em um tempo em que a justiça e o mal estão em conflito. A igreja está experienciando crescimento e colheita de uma forma sem precedentes, enquanto, ao mesmo tempo, o pecado está "na sua face". Ainda não é um tempo de avivamento global, e ainda existem lugares onde o nome de Jesus nunca foi ouvido. No entanto, milhões de pessoas em todo o mundo creem, pregam e vivem de acordo com os preceitos bíblicos. Como disse o profeta, a luz não é clara nem escura.

Todos esperariam que, ao entardecer, as trevas vencessem. É o que acontece todos os dias desde a Criação: o sol brilha durante o dia e, ao entardecer, o sol se põe no horizonte e a escuridão cobre a terra.

No entanto, Zacarias afirmou que, ao entardecer, à medida que a era da igreja se aproxima do fim, a luz realmente vencerá as trevas. As duas forças que lutam pelo controle há séculos

declararão um vencedor. A luz vencerá as trevas. Naquele momento, Jesus, o Redentor, será anunciado globalmente. O poder do Seu nome será conhecido. A unicidade de Deus em Cristo será revelada. O Espírito Santo será derramado como Joel profetizou em Joel 2:28-29. Uma janela de oportunidade se abrirá ao redor do mundo para aqueles que estão famintos pela verdade recebem a gloriosa luz do evangelho. Este período de grande avivamento será temporário, mas, naquela era específica, o reino de Satanás será substituído pelo reino de Deus.

PARTE UM: A DEFINIÇÃO DE DESLOCAMENTO

De acordo com o *Dicionário Collins*, “deslocamento” é a remoção de algo de seu lugar ou posição habitual por algo que então ocupa esse lugar ou posição. Por exemplo, imagine um balde cheio de água. Uma pedra é jogada no balde. Onde quer que a pedra caia, a água precisa se mover, pois a pedra é mais densa que a água. Se a pedra for grande o suficiente, a água transbordará do balde à medida que for deslocada. O tamanho da pedra não importa; onde quer que a pedra esteja, não há água.

Cientistas dizem que a escuridão não é uma substância; a escuridão é simplesmente a ausência de luz. Quando um fósforo é aceso em um quarto escuro, mesmo que sua luz seja mínima, todos os olhos são automaticamente atraídos para essa luz. A chama do fósforo desloca a escuridão.

Em João 12:31 (BKJ 1611), Jesus proclamou: “*Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo.*” Em linguagem cotidiana, Jesus estava dizendo que Seu reino iria substituir o reino de Satanás.

João 12:32 prossegue dizendo que, se Jesus for levantado, Ele atrairá todos os homens a Si mesmo. Ele foi levantado no Calvário. Da mesma forma, Ele é levantado todos os dias, sempre e onde quer que Ele esteja. Este evangelho é pregado. Ele é o fósforo na escuridão que atrai a atenção de todos. Todo crente nascido de novo carrega essa luz dentro de si; onde quer que estejamos no mundo, deslocamos o reino das trevas.

PARTE DOIS: INÍCIO DO DESLOCAMENTO

Em Hebreus 2:14-15, (ARA), lemos:

“Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele

que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.”

A crucificação e ressurreição de Jesus destruíram o controle que Satanás tinha sobre a humanidade por meio da ameaça da morte. Por meio de Sua ressurreição, Jesus deslocou o controle de Satanás.

1 João 3:8 (BKJ 1611) nos diz que *“Aquele que comete pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para este propósito o Filho de Deus foi manifestado: para que ele pudesse destruir as obras do diabo.”* (ênfase adicionada).

A palavra Grega traduzida como “destruir” nesta passagem é *luo*. Ela significa soltar ou desatar. Em outras palavras, o Filho de Deus se manifestou para que pudesse “desatar” as pessoas do controle de Satanás. Portanto, elas serão libertadas do medo e poderão ser transportadas do reino das trevas para o reino da luz (*para o reino do Filho do seu amor*), como Paulo escreveu em Colossenses 1:13.

Jesus confrontou alguns Fariseus em Mateus 12. Eles o acusaram de expulsar demônios por Belzebu, o príncipe dos demônios. Jesus argumentou que fazer isso não faria sentido, pois o diabo estaria dividindo seu próprio reino. Ele prosseguiu dizendo no versículo 28: *“Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então o reino de Deus é chegado a vós.”* (Mateus 12:28, BKJ 1611). Em outras palavras, quando expulso demônios, estou substituindo o reino de Satanás pelo reino de Deus.

PARTE TRÊS: O PAPEL DOS CRENTES

Depois que Pedro anunciou em Mateus 16:16 que Jesus era o Cristo, o Filho do Deus vivo, Jesus respondeu que a revelação de Sua identidade era a rocha sobre a qual Ele edificaria Sua Igreja. As portas do Inferno não prevaleceriam contra a Igreja. Ele estava dando as chaves do reino dos céus à Igreja.

As chaves destrancam portas. Elas abrem lugares que estavam fechados. Pedro usou as chaves para abrir a era da Igreja em Atos 2:38. Se você se tornou parte da Igreja seguindo o evangelho, então você recebeu essas chaves. A intenção de Deus é que os crentes entendam o que lhes foi dado e que usem as chaves para abrir a porta aos descrentes.

Na Ásia, muitas casas têm muros ao redor. Os muros são construídos para impedir a entrada de animais de rua que possam estar vagando pelas ruas, ou de mendigos, ou de vendedores ambulantes de todo tipo de mercadoria. Cada muro tem um portão trancado por

dentro. Os portões nunca saltam das dobradiças e perseguem alguém pela rua; seu propósito é impedir que pessoas aleatórias entrem em uma casa sem serem convidadas.

Satanás tem uma prisão de trevas onde mantém as pessoas em cativeiro. A responsabilidade da igreja é bombardear os portões dessa prisão, abrir a porta da prisão que Satanás trancou usando as chaves que Jesus nos deu e libertar os prisioneiros.

Como crentes nascidos de novo, temos as chaves dessa prisão em nossas mãos. Há muitos séculos, Isaías profetizou: *“Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios; para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas.”* (Isaías 42:6-7, ARA, grifo do autor).

A igreja tem sido dada ordem de abrir as portas da prisão e libertar os cativos. Jesus prometeu que as portas do Inferno não resistiriam ao ataque da igreja.

Marcos 16:15-20 (ARC) resume as últimas palavras que Jesus disse aos Seus discípulos antes de Sua ascensão. Ele lhes disse que fossem por todo o mundo e pregassem o evangelho. Ele lhes disse que sinais seguiriam aqueles que cressem. O primeiro sinal que Ele mencionou foi: *“Em meu nome, expulsarão demônios”*. Em outras palavras, quando o evangelho é pregado e crido, o reino de Satanás está sendo expulso (deslocado) e o reino de Deus está se movendo para a área que foi desocupada. No reino de Satanás, encontramos morte, doença, pecado, tristeza e dor. No reino de Deus, encontramos vida, cura, salvação, justiça e paz.

1 João 4:4 (ARA) declara a todos que foram cheios do batismo do Espírito Santo: *“Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.”*

A todo crente nascido de novo, dizemos: “Onde quer que você esteja, é onde está o reino de Deus; e o seu reino reina onde quer que você vá. A luz dentro de você está substituindo as trevas.”

Como aprendemos na Lição Um, Jesus declarou que *“Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.”* (Mateus 11:12, ARA) Fomos chamados para a batalha e, para derrubar violentamente o reino de Satanás e, em seu lugar, estabelecer o reino de Deus.

REVISÃO DA LIÇÃO

1. De acordo com o profeta Zacarias, quando haverá luz?

2. Cite três coisas que acontecerão naquele momento.
A. _____
B. _____
C. _____
3. Defina “deslocamento”?

4. Quais duas coisas destruíram o controle de Satanás sobre a humanidade?
A. _____
B. _____
5. Defina a palavra Grega *luo*.

6. Como a palavra *luo* se aplica à guerra espiritual?

7. Como a igreja vence as portas do Inferno?

8. Cite uma referência Bíblica que prove que os crentes cheios do Espírito Santo podem vencer o reino das trevas.

LIÇÃO TRÊS

TRÊS PEDIDOS DE ORAÇÃO PELO REINO

VERSÍCULOS-CHAVE

“Orai, pois, da seguinte maneira: Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino, seja feita a tua vontade na terra, como é no céu.”
(Mateus 6:9-10, BKJ 1611)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Após esta lição, os estudantes deverão ser capazes de:

- reconhecer a importância das orações pelo reino;
- saber como priorizar seus pedidos de oração.

INTRODUÇÃO

Os discípulos observavam como Jesus orava e pediram que Ele os ensinasse a orar com eficácia. Jesus lhes deu alguns princípios básicos a seguir: 1) orar em particular, em vez de exibir publicamente o quão espiritual você é, e 2) não repetir continuamente as mesmas palavras. Em vez de orar como os pagãos, Jesus os ensinou a seguir o padrão que traria o resultado desejado de orações atendidas.

Essas instruções ficaram conhecidas como "A Oração do Senhor", que é repetida em todo o mundo, em muitas línguas e em muitos ambientes diferentes, todos os dias. No entanto, Jesus não esperava que repetíssemos Suas palavras. Sua expectativa era que orássemos de acordo com o padrão que Ele havia dado.

PARTE UM: A PRIMEIRA ORAÇÃO DO REINO

A primeira oração do reino reconhece que Deus é nosso Pai celestial e que Seu nome deve ser adorado. *"Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome."*

No Antigo Testamento, ninguém dizia ou escrevia o nome de Deus por medo de ser blasfemo. No Novo Testamento, tudo isso mudou, e agora entramos em Sua presença sem medo por causa de nosso relacionamento com Ele.

Na década de 1960, John F. Kennedy foi um presidente Americano. Ele se reuniu com muitos líderes mundiais e discutiu assuntos importantes em seu Salão Oval na Casa Branca. Uma foto foi divulgada mostrando seu filho pequeno de dois anos brincando sob a mesa do pai enquanto o presidente Kennedy se reunia com homens influentes. Para John-John, esse homem não era alguém a ser temido por causa de seu poder; ele era simplesmente "Papai". O Salão Oval era um lugar amigável para ele porque era filho do Presidente Kennedy.

Somos filhos de Deus. Nascemos em Sua família e, pelo batismo, carregamos o nome da família. Nunca devemos ter medo de entrar na presença de Deus. Sim, Ele é onisciente, onipotente e onipresente, mas por causa do nosso relacionamento com Ele, temos acesso à Sua presença. Nossa primeira oração exalta e glorifica a Deus: Teu nome é digno do meu louvor. Teu nome é um nome precioso. Teu nome é um nome salvador, um nome que cura. *"Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome."*

PARTE DOIS: A ORAÇÃO DO SEGUNDO REINO

A oração do segundo reino é composta de apenas três palavras: *"Venha teu reino"*. Com esta oração, focamos inteiramente no que é importante para Deus. Todos os nossos desejos e necessidades pessoais são relegados a um segundo plano na lista de prioridades quando oramos para que o Reino seja estabelecido na Terra. Aprendemos anteriormente que o reino de Deus traz salvação, cura, justiça, paz e alegria. Quando oramos para que o reino de Deus venha, estamos pedindo a Ele que faça o que quer em nossa nação, em nossa cidade, em nossa igreja, em nossa família, em nossos negócios - em todas as áreas de nossas vidas.

Em Mateus 6:33 (ARA), Jesus instruiu seus seguidores a *"buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas."*

Séculos antes, Davi escreveu: *"Deleita-te também no SENHOR; e ele te dará os desejos do teu coração."* (Salmo 37:4, BKJ 1611)

O apóstolo Paulo nos deu um exemplo do que significa “*buscar primeiro o reino de Deus*”. Enquanto estava preso pelo governo Romano, ele escreveu: “*Mas quero que saibais, irmãos, que as coisas que me aconteceram contribuíram para maior proveito do evangelho. De maneira que as minhas prisões em Cristo se tornaram conhecidas em todo o palácio, e em todos os demais lugares.*” (Filipenses 1:12-13, BKJ 1611, grifo do autor). Em vez de se concentrar em sua própria prisão, Paulo se alegrou porque o evangelho estava alcançando lugares que, de outra forma, poderiam estar fechados à mensagem das boas novas.

O profeta Isaías clamou: “*Oh! Se fendesses os céus e descesses!*” (Isaías 64:1, ARA, grifo do autor).

O rei Davi orou: “*Abaixa, SENHOR, os teus céus e desce!*” (Salmo 144:5 ARA, grifo do autor).

Que estas orações sejam também o clamor dos nossos corações! Venha o teu Reino!

PARTE TRÊS: A ORAÇÃO DO TERCEIRO REINO

Jesus instruiu Seus discípulos a orar: “*Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu*”. Essa declaração revela que a vontade de Deus sempre é feita no céu, mas não na terra. Deus tem um plano para a humanidade em geral e para cada um de nós individualmente. Quando oramos essa oração, estamos nos submetendo à vontade de Deus. “*Faça a tua vontade em mim*”, pedimos.

Deus poderia agir de forma independente, mas Ele escolheu trabalhar por meio de Seu povo.

Por exemplo, em 1 Reis 18:1, 41-45, o Senhor disse a Elias que a chuva viria após três anos de seca. No entanto, só começou a chover quando Elias orou. Da mesma forma, Deus havia prometido derramar o Espírito Santo, mas isso só aconteceu quando 120 pessoas se reuniram no cenáculo e oraram pela promessa do Pai (Atos 1:4).

A vontade de Deus é como um rio, e nossa oração é como um canal por onde Seu Espírito pode fluir. Sua resposta é sempre proporcional à nossa oração. Se o canal estiver bloqueado por qualquer motivo, e nossas orações forem impedidas, então a perfeita vontade de Deus não poderá ser realizada. Se formos obedientes à Sua vontade em nossa vida pessoal e como igreja corporativamente, esta terceira oração do Reino será realizada.

Qualquer poder que você tenha como indivíduo, e qualquer poder que a igreja tenha, determina a quantidade do poder de Deus que é liberado em uma situação. Paulo escreveu à

igreja em Éfeso: *“Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós”* (Efésios 3:20, (ARA) grifo do autor).

Imagine isto: Centenas de pessoas estão morrendo de sede. Elas descobrem um enorme tanque cheio de água potável. Há água suficiente para todos eles. No entanto, o cano do tanque tem apenas dois centímetros de largura. Levará muito tempo para que eles tenham acesso à água e, enquanto isso, muitos deles perecerão.

Na mesma forma, o poder de Deus é ilimitado, e Sua vontade é que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento (2 Pedro 3:9). É responsabilidade da igreja "abrir o cano" por meio da oração para que as pessoas possam ser salvas. Nossa obediência e submissão à vontade de Deus permitem que Seu poder seja demonstrado ao mundo.

Ao lutarmos espiritualmente, podemos orar estas três orações do Reino para obter vitória sobre o reino de Satanás.

REVISÃO DA LIÇÃO

1. Cite os três princípios da oração pelo reino mencionados em Mateus 6.

A. _____
 B. _____
 C. _____

2. Como entramos na presença de Deus?

3. Quais orações são priorizadas na oração do Senhor?

4. Como nossa oração impacta o fluxo do Espírito de Deus?

5. O que pedimos quando oramos pela vinda do reino de Deus?

LIÇÃO QUATRO

COBERTURA DE ORAÇÃO PESSOAL

VERSÍCULOS-CHAVE

“O pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal...” (Mateus 6:11-13, ARA).

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Após esta lição, os estudantes deverão ser capazes de:

- reconhecer a necessidade de oração pessoal para se protegerem ao travar a guerra espiritual
- saber como se protegerem ao entrarem na guerra espiritual

INTRODUÇÃO

Porque vivemos no mundo real, todos enfrentamos situações que podem facilmente nos distrair do nosso propósito de orar pela vinda do reino de Deus. Nosso inimigo, o diabo, faz tudo o que pode para nos desencorajar, distrair e nos deter. Paulo escreveu à igreja de Corinto que não ignoramos os ardis de Satanás. Ele faz a mesma coisa repetidamente.

Deus entende que somos seres humanos, não seres espirituais. Ele providenciou que peçamos Sua ajuda para lidar com os cuidados de vida.

PARTE UM:

DÁ-NOS HOJE O PÃO NOSSO DE CADA DIA

Esta oração parece bastante mundana depois de orarmos pela vinda do reino de Deus e para que Sua vontade seja feita. No entanto, orar por nossas necessidades diárias é, na verdade, a primeira linha de defesa contra o ataque do inimigo. Para desviar nossas orações de guerra espiritual, o diabo tenta encher nossas mentes com pensamentos sobre nossas próprias necessidades, mesmo as legítimas. Ele quer que estejamos tão preocupados com nossas necessidades diárias que nos tornemos incapazes de travar a guerra espiritual. Portanto, somos instruídos a orar com fé para que nossas necessidades diárias sejam atendidas e a confiar que nossa oração foi ouvida e será respondida.

Observe que esta oração é pelo nosso pão de cada dia. Não se deixe consumir pela preocupação acerca de eventos que estão a semanas, meses ou mesmo anos no futuro.

Mais adiante, em Mateus 6, Jesus lembrou a Seus seguidores que eles não deveriam se preocupar, dizendo: *“O que comeremos ou o que beberemos, ou com que nos vestiremos? (Porque todas estas coisas os gentios buscam). Porquanto vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas estas coisas.”* (Mateus 6:31–32, BKJ 1611) Dia após dia, Ele cuidará de Seus filhos.

PARTE DOIS:

PERDOA AS NOSSAS DÍVIDAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS AOS NOSSOS DEVEDORES

Por causa da nossa humanidade, às vezes nos comportamos de maneiras que ofendem a Deus. Deixamos de fazer coisas que devemos fazer e fazemos coisas que não deveríamos. Essas ações se tornam dívidas que precisam ser perdoadas; caso contrário, teremos uma consciência culpada que nos impede de orar com fé. Apocalipse 12:10 identifica o diabo como *“o acusador de nossos irmãos”*. Ele adora jogar nossos erros na nossa cara porque sabe que isso prejudicará nossa fé. A cura para isso é sempre orar para que nossas dívidas sejam perdoadas.

A segunda metade desta oração diz: *“assim como nós temos perdoado aos nossos devedores”*. Nosso próprio perdão depende de nossa disposição em perdoar os outros. É impossível guerrear no Espírito se nosso coração e mente estiverem cheios de falta de perdão para com nosso irmão ou irmã.

Mateus 18:23-35 conta a história de um homem que devia uma grande quantia de dinheiro ao rei. Ele não conseguia pagar a dívida. Depois de se entregar à misericórdia do rei, sua

dívida foi perdoada. Ele seguiu seu caminho, com o pesado fardo da dívida retirado de seus ombros.

Um tempo depois, ele encontrou com um homem que lhe devia uma pequena quantia em dinheiro. Imediatamente, ele exigiu o pagamento, agarrando o homem pelo pescoço e arrastando-o pela rua. O homem implorou por misericórdia, mas foi lançado na prisão.

Infelizmente, as pessoas viram o que aconteceu e relataram ao rei. O rei chamou o homem a quem havia perdoado e disse que ele era um servo mau por não estar disposto a perdoar alguém que lhe devia uma quantia tão pequena. Em vez de ser libertado de sua grande dívida, ele foi entregue aos algozes até que pagasse cada centavo que devia ao rei.

A história termina com esta advertência: *“Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.”* (Mateus 18:35, ARC)

Para mostrar a importância desse conceito de perdão, Jesus o repetiu duas vezes. Em Mateus 6:12 (ARA), Jesus disse: *“E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores”*. Após o versículo 13, onde fala acerca de evitar a tentação, Ele volta ao assunto e repete Sua advertência acerca do perdão, entrando em mais detalhes sobre as consequências de não estarmos dispostos a perdoar aqueles que nos ofenderam. *“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.”* (Mateus 6:14-15, ARA)

À medida que aprendemos a travar a guerra espiritual, é essencial que eliminemos todas as dívidas de nossos corações e mentes para que possamos orar com a consciência limpa diante de Deus.

PARTE TRÊS: NÃO NOS DEIXES CAIR EM TENTAÇÃO, MAS LIVRA-NOS DO MAL

Esta oração parece um tanto estranha, considerando o que Tiago escreveu em sua epístola: *“Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta. Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.”* (Tiago 1:13-14, ARC)

Usando uma linguagem mais moderna, podemos orar: “Quando eu for tentado, Senhor, por favor, intervém e me afasta do mal.”

Este último pedido pessoal simplesmente reconhece que somos fracos e que dependemos do Senhor Jesus para nos impedir de cometer erros fatais em nossa vida espiritual. Nenhum de nós é perfeito. Todos nós temos o potencial de sermos desviados. Por isso, é importante pedirmos a libertação do Senhor.

Nunca podemos estar tão confiantes em nossa própria experiência espiritual a ponto de enfrentarmos a tentação sozinhos. Nosso inimigo, o diabo, está sempre à procura de maneiras de nos fazer tropeçar e cair. Ele tem muita prática! Ele conhece suas áreas vulneráveis e não hesitará em tirar vantagem de você.

Deus nos deu muitas promessas maravilhosas: que Ele estará conosco e que nunca nos abandonará. Nunca hesite em convidá-Lo para o seu dia a dia. Sua presença será como um pára-choque entre você e o inimigo da sua alma.

O diabo adoraria vê-lo eliminado da guerra espiritual porque sua própria consciência o acusa de pecado. Quando entramos em guerra, não podemos ser tímidos ou inseguros quanto à nossa posição diante de Deus. 1 João 3:20 (BKJ 1611) diz: *“Porque se o nosso coração nos condena, Deus é maior do que o nosso coração, e conhece todas as coisas.”* Quando o clamor do nosso coração é: *“Não me deixes cair em tentação, mas livra-me do mal”*, trazemos a força de Deus para a nossa própria fraqueza humana e uma cobertura é provida para que nosso coração e mente estejam livres de qualquer culpa.

REVISÃO DA LIÇÃO

1. Por que precisamos de oração pessoal para nos proteger na guerra espiritual?

2. Cite as três necessidades da vida que Deus cuida quando buscamos o Seu reino em primeiro lugar.
A. _____
B. _____
C. _____
3. O que temos de fazer para que nossas dívidas sejam perdoadas?

4. Eliminar _____ de nossos corações e mentes nos permite orar com ousadia e com a consciência limpa.

5. Em que ponto você se torna espiritualmente forte o suficiente para enfrentar a tentação?

LIÇÃO CINCO

ORANDO NO ESPÍRITO

VERSÍCULO-CHAVE

“Orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos...” (Efésios 6:18, ARC)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Após esta lição, os estudantes deverão ser capazes de:

- superar obstáculos para estabelecer uma vida de oração espiritual
- dominar distrações ao orar
- orar no Espírito

INTRODUÇÃO

Oração pessoal é uma prática espiritual que podemos praticar sem depender da vida de oração de ninguém. Todo trabalho espiritual sem o fundamento da oração fracassará. Se você deseja alcançar o sucesso espiritual, a oração é necessária. Aqueles que não têm um tempo regular reservado para a oração raramente oram.

Paulo nos aconselhou em Efésios a vigiar com toda a perseverança. Perseverança significa continuar fazendo algo apesar das dificuldades ou atrasos, a fim de alcançar o sucesso.

Em Mateus 26:40-41, Jesus estava a apenas algumas horas de Sua crucificação. Ele pediu a Seus discípulos que orassem com Ele, mas os encontrou dormindo. Ele repreendeu os discípulos por não conseguirem orar e vigiar com Ele por pelo menos uma hora. Disse-lhes que precisavam vigiar e orar para não caírem em tentação.

Para que estamos vigiando? Estamos atentos ao inimigo, para que ele não tenha vantagem sobre nós durante o nosso tempo de oração. Vigiamos para não cairmos em tentação. Se tivéssemos vigiado, as táticas de Satanás não nos teriam levado a negligenciar a oração.

PARTE UM: ORAÇÃO DEVE SER UMA PRIORIDADE NA VIDA DE UM CRISTÃO VITORIOSO

É interessante que concertos, peças teatrais, estudos bíblicos e cultos matinais de domingo sejam geralmente mais frequentados do que reuniões de oração. Embora ouçamos muitas pregações acerca de oração, muitas vezes ela é a última coisa que fazemos. Diante de montanhas em nossa vida, como Jesus mencionou em Mateus 17:20, nos preocupamos, consultamos amigos, fazemos planos, mas com que frequência oramos?

O primeiro passo para estabelecer uma vida de oração é declarar que ela é sua prioridade número um. Se a oração for sua prioridade, você disciplinará seu tempo e suas atividades para garantir que tenha tempo para orar.

Marcos 1:35 nos informa que Jesus se levantou bem cedo, antes do amanhecer, para orar. Ele sabia que o dia seguinte seria repleto de multidões trazendo-Lhe suas preocupações. Ele necessitava de força para enfrentar os desafios. Levantava-se bem cedo para garantir tempo suficiente para se comunicar com Seu Pai antes de enfrentar o dia.

O segundo passo é óbvio: você realmente precisa orar. Não comece tentando orar por uma hora todos os dias. Você logo ficará desanimado. Comece orando por dez a quinze minutos. Comece seu tempo de oração com adoração sincera, seguida de oração para que a vontade de Deus seja feita em você, em sua família, em seu trabalho, em sua igreja. Você pode cantar um cântico de adoração. Pode sentar-se em silêncio e meditar em um versículo das Escrituras. Pode começar a orar em outras línguas, que é um nível mais profundo de oração. Não olhe para o relógio - concentre-se apenas em se comunicar com Jesus. Quando quinze minutos se tornarem fáceis, passe para vinte minutos, depois para meia hora, até encontrar um tempo confortável para falar com o Senhor e para Ele falar com você.

O terceiro passo é tornar a oração um hábito. Ninguém mais pode fazer isso por você. Você tem que assumir a responsabilidade e reservar um tempo todos os dias. Não dê desculpas para si mesmo. Em breve, você se verá ansioso por aqueles momentos especiais em que serão só você e Jesus, e removerá outros itens da sua lista de tarefas para ter bastante tempo para orar.

PARTE DOIS: SUPERANDO DISTRAÇÕES DURANTE SEU TEMPO DE ORAÇÃO

Você descobrirá que, depois de decidir orar, seu telefone tocará de repente ou você receberá várias mensagens de texto urgentes. Talvez a campainha toque com um estranho tentando vender câmeras de segurança. Ou você se lembrará de repente de uma tarefa urgente que precisa fazer. Isso não é coincidência. Essa é a maneira de Satanás nos distrair da oração.

Você tem de vigiar e orar - não dê a Satanás nenhuma oportunidade de impedi-lo de orar. Qual é o propósito de um vigia? Seu propósito é estar constantemente à procura de inimigos que estão tentando entrar sorrateiramente na cidade ou em um determinado prédio. Quando somos instruídos a *"vigiar e orar"*, recebemos a responsabilidade de saber o que Satanás está tentando fazer. Tiago 4:7 (ARA) nos diz: *"... resisti ao diabo, e ele fugirá de vós"*. Desligue o celular durante o seu tempo de oração. Mantenha um bloco de notas e uma caneta por perto para que, quando o diabo o lembrar de algo importante que você precisa fazer, você possa anotar para cuidar disso mais tarde.

É um fenômeno estranho que, mesmo tendo várias pessoas ou situações pelas quais orar, quando você realmente começa a orar, sua mente repentinamente fica em branco. A maneira de superar isso é manter um pequeno bloco de notas com pedidos de oração que você possa consultar.

Também pode ser um grande incentivo voltar e ver quantos desses pedidos de oração o Senhor respondeu.

Tiago 5:16 (ARC) diz: *"A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos."* Para ser eficaz, você precisa expressar palavras e pensamentos. Simplesmente repetir "Aleluia, louvado seja o Senhor" por quinze minutos não é uma oração eficaz e fervorosa. Quando Jesus encontrou Bartimeu em Jericó, perguntou-lhe: *"Que queres que eu te faça?"* Jesus queria que Bartimeu expressasse sua necessidade. Ele respondeu: *"Mestre, que eu torne a ver"*. Marcos 10:52 afirma que Jesus lhe disse: *"Vai; a tua fé te salvou"*. E imediatamente ele recuperou a visão.

Faça orações específicas. Em vez de orar: "Senhor, abençoa os missionários", selecione um determinado continente ou região do mundo e ore pelos missionários que trabalham lá. Ore para que tenham portas abertas. Ore para que tenham boa saúde. Ore para que Deus os leve a pessoas famintas. Ore por suas famílias. Em vez de orar pelos pastores em geral, ore especificamente pelo seu pastor ou pastores em sua área. Sua mente estará focada nesses pedidos específicos, em vez de pensar em outras coisas menos importantes.

PARTE TRÊS:

COMO ORAR NO ESPÍRITO

O versículo-chave desta lição nos aconselha a orar no Espírito. Orar no Espírito é diferente de orar com base em seus próprios pensamentos, ideias e pedidos. Quando você ora no Espírito, você ora em outras línguas.

Romanos 8:26-27 nos ajuda a entender o que acontece quando oramos no Espírito. Como nem sempre sabemos como orar em determinadas situações, o Espírito assume o controle e intercede por nós, usando a nossa voz. Podemos desejar um determinado resultado, mas nem sempre sabemos com certeza qual é a vontade de Deus para uma circunstância específica. O Espírito de Deus sempre conhece a Sua perfeita vontade. Quando oramos no Espírito, estamos sempre orando de acordo com a vontade de Deus.

À medida que você aprende a orar no Espírito, primeiro você orará em sua própria língua, a qual você fala normalmente. O próximo passo será começar a orar em línguas que lhe são familiares, as línguas que você costuma falar sempre que se rende ao Espírito Santo.

Então, à medida que você prossegue, começará a orar em um idioma que não lhe é familiar. Você agora está entrando em um nível mais profundo de oração, onde sua mente e sua língua estão completamente entregues ao Espírito Santo. Você pode passar de um idioma desconhecido para outro à medida que o Espírito ora através de você.

O nível final, que muitos crentes nunca alcançam, é uma linguagem que vem do seu ser mais íntimo. Talvez sejam apenas quatro ou cinco palavras repetidas, ou mesmo uma palavra, acompanhada de profundos gemidos e choro. O Espírito está empurrando contra todos os obstáculos e abrindo um caminho para que a vontade de Deus e o reino de Deus sejam realizados.

Como acontece com todas as outras habilidades, orar no Espírito se torna mais fácil quanto mais você o pratica. Você passará facilmente para um nível de oração eficaz e fervorosa que realiza a vontade de Deus.

REVISÃO DA LIÇÃO

1. Em Efésios 6, Paulo nos diz para vigiarmos com toda

_____.
2. Cite três passos para estabelecer uma vida de oração.
A. _____
B. _____

- C. _____
3. Cite dois obstáculos que podem impedi-lo de orar.
A. _____
B. _____
4. Cite dois obstáculos que podem distraí-lo quando estiver orando.
A. _____
B. _____
5. Ore orações _____ em vez de orações gerais.
6. Quais são os quatro passos que ocorrem ao orar no Espírito?
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____

LIÇÃO SEIS

O MINISTÉRIO DE ORAÇÃO DA IGREJA: LIGAR E DESLIGAR

VERSÍCULO-CHAVE

“E eu te darei as chaves do reino do céu; e tudo quanto tu ligares na terra será ligado no céu, tudo quanto tu desligares na terra será desligado no céu.” (Mateus 16:19, BKJ 1611)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Após esta lição, os estudantes deverão ser capazes de:

- compreender a capacidade da igreja de ligar e desligar;
- perceber a necessidade de operar no Espírito ao ligar e desligar.

INTRODUÇÃO:

O ministério da igreja é pregar o evangelho e trazer a vontade do Céu à terra por meio da oração. À medida que a igreja ora, ela se posicionará ao lado de Deus e declarará que o que Deus quer é o que nós queremos. A igreja não pode forçar Deus a agir contra a Sua vontade, mas pode regular o quanto da vontade de Deus é realizada. Em outras palavras, a igreja não pode ordenar a Deus que faça o que Ele não quer, mas PODE ordenar que as coisas aconteçam de acordo com a Sua vontade. Nesta lição, aprenderemos princípios importantes da oração corporativa.

PARTE UM:

O PRINCÍPIO DE LIGAR E DESLIGAR

No Céu, é a vontade de Deus que muitas coisas sejam ligadas ou desligadas. Algumas situações são contra Deus, e Ele espera que sejam ligadas. Por outro lado, Deus quer que alguns ministérios espirituais e proveitosos sejam desligados.

Um exemplo desse conceito encontra-se em Atos 4:20-31. Os apóstolos foram levados perante Anás, o sumo sacerdote, Caifás e outros homens influentes depois que o coxo foi curado, e foram ameaçados de não mais pregar em nome de Jesus. Esta era uma situação extremamente perigosa para os apóstolos. O inimigo estava tentando silenciar a igreja infante que havia nascido no Dia de Pentecostes. Os apóstolos não se intimidaram com essas ameaças. Em vez disso, voltaram para o grupo de crentes e relataram-lhes tudo o que havia acontecido. E então oraram:

“Agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus. Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus.” (Atos 4:29-31, ARA, grifo do autor).

A maioria de nós teria orado por proteção. Teríamos aconselhado a todos a "manterem a cabeça baixa" por alguns dias até que o furor se acalmasse. Mas os apóstolos perceberam que a vontade de Deus estava em jogo. Deus queria que Sua igreja fosse poderosa e impactasse o mundo. Então, em vez de pedir proteção, um espírito de ousadia foi liberado entre os crentes. Lucas escreveu de forma muito simples: *"e anunciavam com ousadia a palavra de Deus"*.

PARTE DOIS:

JESUS APRESENTA O PRINCÍPIO DE LIGAR E DESLIGAR PELA IGREJA.

Em Mateus 18:15-17, Jesus nos deu uma ilustração para explicar o ato de ligar no Espírito. Um irmão na congregação foi ofendido por outro membro. O primeiro passo para resolver o problema é que o ofendido procure a outra pessoa em particular e tente resolver o problema. Se o ofendido não estiver disposto a se desculpar e seguir em frente, o próximo passo é levar a questão a, no máximo, dois outros irmãos, que ouvirão ambos os lados e, esperançosamente, conseguirão encontrar uma solução. No entanto, se o ofensor for teimoso e se recusar a consertar as coisas, o passo final é levar a questão à igreja. Jesus os instruiu: *“... e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como um gentio e publicano”*. Esse indivíduo seria obrigado pela igreja para que não pudesse causar mais danos.

Tudo o que é ligado na Terra pela igreja é ligado no Céu, e quando a igreja julga uma pessoa como rebelde, Deus concorda.

Ligar e desligar NUNCA é feito por impulso repentino da igreja ou de um indivíduo. É feito somente sob a unção do Espírito Santo.

PARTE TRÊS: EXEMPLOS PRÁTICOS DE LIGAR E DESLIGAR NA IGREJA PRIMITIVA

No início desta lição, aprendemos como um espírito de ousadia foi liberado na igreja primitiva quando Satanás tentou silenciá-la. Agora, vamos dedicar um tempo para examinar vários exemplos de ligar no espírito.

Paulo e Barnabé estavam ministrando na ilha de Pafos em Atos 13. Um mágico chamado Barjesus, que acompanhava o procônsul do país, viu a fome do procônsul em ouvir a palavra de Deus. Barjesus sabia que, se esse procônsul se convertesse, ficaria desempregado. Então, ele passou a resistir a Paulo e Barnabé.

Paulo, cheio do Espírito Santo, olhou-o diretamente nos olhos e o confrontou por perverter os caminhos do Senhor. No versículo 11 (ARA), Paulo ordenou que Barjesus ficasse cego. *“No mesmo instante, caiu sobre ele uma névoa e escuridade, e, andando à roda, procurava quem o guiasse pela mão.”*

Neste caso, Paulo viu que Barjesus estava tentando impedir que o procônsul fosse salvo. Então, cheio do Espírito Santo, Paulo amarrou aquele homem com cegueira. Observe que o versículo 12 diz: *“Então, o representante, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor.”* O resultado desejado foi alcançado: o procônsul recebeu a salvação. Graças à resposta dessa pessoa influente, a porta da salvação foi aberta para toda a comunidade.

Outro exemplo encontra-se em I Timóteo 1:19-20. Aparentemente, Himeneu e Alexandre estavam criando um problema na igreja. Paulo afirmou que eles haviam abandonado a consciência e naufragado. Eles estavam causando muitos danos à igreja. Paulo disse que os entregou a Satanás, para que aprendessem a não blasfemar.

É muito importante entendermos que Paulo não os entregou a Satanás para que nunca fossem salvos. Ele os entregou a Satanás *temporariamente* para que aprendessem a não blasfemar. Paulo amarrou aqueles dois homens por um período de tempo para que a vontade de Deus fosse cumprida em suas vidas e na igreja, e eles tivessem a oportunidade de retornar à igreja prontos para viver para Deus vitoriosamente.

Um terceiro exemplo ocorreu na igreja em Corinto. Um jovem estava cometendo um pecado gravíssimo, e a igreja não estava lidando com ele da maneira adequada. Paulo estava perturbado com o que estava acontecendo. Em I Coríntios 5:4-5, ele instruiu a igreja: *“Em nome*

do Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso Senhor; entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus.” As instruções eram muito claras: não permitam que esse pecado continue na igreja.

Mas a história não termina aí. Em II Coríntios 2:6-8 (BKJ 1611), Paulo escreveu: *“Suficiente para tal homem é esta punição, a qual foi infligida por muitos. Assim que, ao contrário, vós deveis antes perdoar-lhe e confortá-lo, para que talvez o tal não seja consumido por excessiva tristeza. Por isso vos rogo que confirmeis o vosso amor para com ele.”* Aparentemente, o homem havia se arrependido de seu pecado e queria voltar a fazer parte da igreja, mas a congregação, não entendendo que a ligação era *temporária*, precisou ser instruída a desligá-lo novamente para que ele pudesse ser restaurado à salvação. A ligação havia sido feita com a intenção de salvar o jovem, e a desconexão foi posteriormente feita com compaixão, pois ele havia se arrependido.

A igreja tem autoridade para ligar e desligar de acordo com a vontade de Deus e em concordância com o Espírito de Deus. Padrões climáticos que causarão destruição podem ser ligados. Situações políticas que afetam a igreja podem ser ligadas. Atitudes rebeldes que afetam o corpo de crentes podem ser ligadas. Espíritos humanos que tentam interromper um culto podem ser ligados. Por outro lado, um espírito de doação sacrificial pode ser desligado em uma congregação. Pessoas que se sentem intimidadas por experiências passadas ou personalidade podem ser desligadas para que seus talentos possam abençoar a igreja. Alguém que sofre de um espírito de enfermidade pode ser desligado. Imóveis ou propriedades podem ser desligados. Pessoas ligadas por situações familiares disfuncionais podem ser desligadas.

Um aspecto importante da guerra espiritual é o conceito de ligar e desligar. Lembre-se do que Jesus disse a Pedro em Mateus 16:19, (BKJ 1611): *“E eu te darei as chaves do reino do céu; e tudo quanto tu ligares na terra será ligado no céu, tudo quanto tu desligares na terra será desligado no céu.”* (ênfase adicionada). A igreja possui as chaves para desligar a atividade de Satanás e libertar os prisioneiros que ele capturou. Vamos usar essas chaves! Quando a igreja toma medidas para ligar ou desligar, ela tem o apoio do Céu.

REVISÃO DA LIÇÃO

1. Além da pregação do evangelho, o que mais é um fator importante no ministério da igreja?

2. Pelo que os apóstolos oraram após serem libertos em Atos 4 e por quê?

3. Quais são os três passos a serem dados antes que a igreja ligue um crente rebelde?

- A. _____
- B. _____
- C. _____

4. Por que um indivíduo necessitaria ser ligado?

5. Ligar nunca é feito por impulso repentino, mas sempre

6. Dê um exemplo Bíblico de uma pessoa sendo ligada no Espírito.

7. Cite três coisas que a igreja precisa desligar.

- A. _____
- B. _____
- C. _____

LIÇÃO SETE

O MINISTÉRIO DE ORAÇÃO DA IGREJA: A NECESSIDADE DE HARMONIA NO ESPÍRITO

VERSÍCULOS-CHAVE

“Ainda eu vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está no céu. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.”
(Mateus 18:19-20).

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Após esta lição, os estudantes deverão ser capazes de:

- compreender a necessidade de harmonia no Espírito enquanto a igreja ora
- reconhecer a importância de operar no Espírito sempre que a igreja se reúne

INTRODUÇÃO

Na lição anterior, aprendemos acerca do princípio de ligar e desligar. É a vontade de Deus que muitas bênçãos sejam desligadas sobre a igreja, e é Sua vontade que os obstáculos ao crescimento sejam eliminados. Dessa forma, estamos travando uma guerra espiritual contra o reino de Satanás.

Agora, examinaremos o segundo princípio do ministério de oração da igreja: a harmonia e a unidade no Espírito são absolutamente essenciais para que a vontade de Deus seja cumprida.

PARTE UM: O REQUERIMENTO DE UNIDADE

Jesus falou muito claramente em Mateus 18:19 (ARC), quando disse: “... *se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.*”

Para que a igreja possa travar a guerra espiritual, um espírito de unidade deve estar presente na igreja. Esse tipo de oração exige que cada pessoa esteja em concordância com as outras. Nenhum indivíduo deve pensar que pode operar neste reino de forma independente ou carnal.

Cada pessoa deve deixar de lado seus próprios desejos pessoais para que a vontade do Céu seja feita. Ligar e desligar só pode ser feito quando cada pessoa está submissa à autoridade de Deus e quando concorda com os outros guerreiros de oração.

A igreja orando junta por um propósito específico não garante unidade. Uma pessoa pode estar cansada e pensando em ir para casa, outra pode estar preocupada com um problema pessoal, enquanto uma terceira não tem certeza se este é o momento apropriado. Tecnicamente, todas estão orando juntas, mas suas mentes não estão em harmonia.

Simplemente concordar que "algo deve ser feito" não produz unidade e harmonia. Somente quando nossas naturezas carnis forem tratadas, seremos capazes de orar em unanimidade com nossos irmãos e irmãs na igreja.

Obviamente, Jesus sabia como é difícil fazer as pessoas concordarem no Espírito, porque Ele disse que o mínimo necessário são duas pessoas!

No Dia de Pentecostes, 120 pessoas se reuniram no Cenáculo. Atos 2:1-4 (ARA) conta a emocionante história.

“Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.” (ênfase adicionada).

Essas 120 pessoas não tinham a mesma personalidade. Nem todas tinham as mesmas experiências de vida. Nem todas tinham a mesma educação. Mas a vontade de Deus, prometida séculos antes pelo profeta Joel, foi cumprida porque todos estavam de comum acordo. *Estavam em completo acordo.* Ninguém naquele cenáculo tinha seus próprios planos.

À medida que a igreja avança na guerra espiritual para desalojar o reino de Satanás e substituí-lo pelo reino de Deus, um espírito de unidade e harmonia deve prevalecer.

O ministério da igreja, o corpo corporativo, é a oração pelo reino. Um tempo e lugar para cada um orar individualmente (o pão nosso de cada dia nos daí hoje) é na privacidade de seu próprio quarto de oração, mas quando nos reunimos como um corpo, nosso foco deve ser em "Venha o Teu Reino". Se apenas orações pessoais e egocêntricas forem feitas, como o reino de Deus será introduzido?

Uma igreja não pode e não crescerá, mas permanecerá fraca se orar apenas pelas necessidades pessoais de seus membros. A igreja deve se reunir em harmonia e unidade, como uma força poderosa, para trazer a vontade de Deus à Terra.

PARTE DOIS: ONDE DOIS OU TRÊS ESTÃO REUNIDOS

Em Mateus 18:20, Jesus prometeu que onde pelo menos dois ou três estivessem reunidos em Seu nome, Ele estaria no meio. Muitas vezes, esse versículo é usado como desculpa para a baixa participação em um culto. "Ah, bem", dizemos, "você sabe que a Bíblia diz que onde dois ou três estiverem reunidos em Seu nome, Ele estará lá". Essa não é a intenção da declaração de Jesus. Ele estava declarando que, se dois ou três concordassem no Espírito, Ele faria parte do acordo. Quando Jesus está presente, ELE está falando, direcionando, iluminando e revelando Sua vontade por meio de Sua igreja.

Quando Jesus está presente e no meio, a igreja será rica e forte. Ela será capaz de remover obstáculos ao reino de Deus e desfazer o Espírito de Deus para mover e realizar a Sua vontade.

Deus, ajuda-nos a compreender e vivenciar esta dimensão da oração. Não uma oração pessoal ou egoísta, mas uma força espiritual dinâmica que criará um ambiente para a vinda do reino de Deus à Terra.

REVISÃO DA LIÇÃO

1. O que é absolutamente essencial para que o ministério de uma igreja seja eficaz?

2. Cite um exemplo bíblico em que a unidade produziu um resultado poderoso.

3. Quando a igreja se reúne como um corpo, qual deve ser o seu foco de oração?

4. O que acontece quando os crentes se reúnem em unidade?

LIÇÃO OITO

TIPOS DE ORAÇÃO

VERSÍCULOS-CHAVE

“Exorto-te que antes de tudo se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens...” (I Timóteo 2:1, BKJ 1611)

“Orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito, e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos.” (Efésios 6:18, BKJ 1611)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Após esta lição, os estudantes deverão ser capazes de:

- identificar diferentes tipos de oração
- saber como orar diferentes tipos de oração

INTRODUÇÃO

No jogo de beisebol, os arremessadores têm vários tipos de arremessos que usam - bola rápida, lançamento da bola em curva, slider ou sinker - para manter o rebatedor desequilibrado. O batedor no críquete faz a mesma coisa - arremessador com ritmo, ritmo médio, spin ou um lançamento completo.

O mesmo acontece com a guerra espiritual. Porque queremos manter o inimigo desequilibrado, usamos vários tipos de oração. Um guerreiro espiritual habilidoso compreenderá esses tipos de oração e saberá quando e como usá-los efetivamente.

PARTE UM: SÚPLICAS

O *Dicionário Houaiss* define “súplica” como “a ação de pedir ou suplicar por algo com sinceridade ou humildade”. A súplica é mencionada sessenta vezes nas Escrituras. Alguns sinônimos para “súplica” são “rogação”, “apelo” e “petição”. Uma sugestão subjacente é que a pessoa que está fazendo a súplica pode não ser digna, mas está apelando a uma autoridade superior com base em seu caráter ou habilidade.

Em Lucas 18:1-8, Jesus contou a parábola da viúva pobre que estava sendo assediada por um inimigo. Ela apelou ao juiz por ajuda. O juiz tinha autoridade para fazer algo a respeito da situação dela. Embora provavelmente tivesse assuntos muito mais importantes para tratar, ele acabou resolvendo o problema dela graças à sua súplica persistente.

Quando Ana orou por um filho em I Samuel, ela estava implorando a Deus para mudar sua situação. Ela não tinha outra opção a não ser apelar a Jeová. Ela estava tão desesperada que era impossível até mesmo falar, e o ancião de Deus pensou que ela estivesse bêbada. Ana estava suplicando a Deus por um filho milagroso. Deus ouviu sua súplica e, poucos meses depois, ela deu à luz seu primogênito, Samuel.

Por causa do grande amor de Deus por Seus filhos e por causa de Seu grande poder e autoridade, podemos ir a Ele e pedir Sua ajuda. Não precisamos nos preocupar em ser dignos. Ele está em posição de intervir em nossas circunstâncias pessoais, e podemos ter fé que Ele nos ouvirá e responderá à nossa oração.

PARTE DOIS: ORAÇÕES

Gosto de pensar na oração como uma conversa com o Senhor. Não é um momento em que pedimos por uma necessidade específica, mas uma oportunidade de discutir com Ele várias situações que enfrentamos em nossas vidas e também um momento para ouvi-Lo enquanto Ele fala conosco.

O salmista Davi modelou esse tipo de comunicação com Deus. Quando jovem, cuidando das ovelhas de seu pai, ele cantou suas meditações ao Senhor. *"Que é o homem, que dele te lembre?"* (Salmos 8:4, ARA) perguntou ele. Escreveu suas observações sobre a grandeza de Deus e suas perguntas acerca de por que certas coisas aconteciam. Ao longo de meses e anos, Davi teve muitas conversas com Jeová, e os crentes ainda oram essas mesmas conversas séculos depois.

Uma antiga canção escrita por Charles Austin Miles, *"In the Garden"*, expressa o que é esse estilo de oração em forma de conversa:

E ele anda comigo, e ele fala comigo,
E ele me diz que sou dele,
E a alegria que compartilhamos enquanto permanecemos lá,
Ninguém jamais conheceu.

O tempo gasto com o Senhor em oração é um tempo bem gasto!

PARTE TRÊS: INTERCESSÃO

O *Dicionário Houaiss* define intercessão como "o ato de usar sua influência para fazer alguém em posição de autoridade perdoar outra pessoa ou salvá-la de punição". As orações de intercessão geralmente são feitas em nome de outra pessoa, não de você. É como se você estivesse em pé entre Deus e a pessoa com necessidade, e você está implorando a Deus para suprir essa necessidade.

A intercessão de Abraão pelas cidades de Sodoma e Gomorra em Gênesis 18 é um exemplo. Deus estava pronto para julgar o pecado deles, e Abraão implorou a Deus por misericórdia porque seu sobrinho Ló e sua família moravam lá.

Moisés intercedeu pelos filhos de Israel em Êxodo 32. Ele implorou a Deus que tivesse misericórdia deles após seu grande pecado. Moisés, de fato, orou: *"Agora, pois, perdoa o seu pecado; e se não, apaga-me, rogo-te, do teu livro que escreveste."*

O Novo Testamento tem muitos exemplos de oração intercessória. Jesus orou por Seus discípulos. Paulo orou pelas igrejas que havia estabelecido. Crentes intercederam por Pedro quando ele estava na prisão.

O escritor do Livro de Romanos nos ensina acerca de um nível profundo de intercessão. Romanos 8:26-27 afirma:

"Semelhantemente o Espírito também nos ajuda em nossas fraquezas; porque não sabemos o que devemos orar como convém, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser proferidos. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; porque ele faz intercessão pelos santos segundo a vontade de Deus."

Quando um guerreiro de oração entra nesse nível de intercessão, ele não está mais orando seus próprios pensamentos ou desejos. Ele está permitindo que o Espírito Santo fale e ore através dele em outras línguas. Esse tipo de intercessão nem sempre usa palavras; às vezes, o Espírito Santo geme dentro do guerreiro de oração devido à urgência da situação.

Nem sempre conhecemos ou entendemos o plano de Deus, Seu propósito ou Seu tempo. Quando oramos com nossos próprios pensamentos, pedimos a Deus que opere de acordo com nossos desejos. Mas quando intercedemos no Espírito Santo, o Espírito está orando para que a perfeita vontade de Deus seja feita.

Há uma grande necessidade de intercessores ao redor do mundo. Quem intercederá pelas nações? Quem intercederá pelas cidades? Quem intercederá pelos milhões e milhões de pessoas que estão perdidas? Quem intercederá pela sua família?

QUATRO PARTE: ORAÇÕES DE AÇÃO DE GRAÇAS

Pentecostais amam adorar! Nenhum culto Pentecostal está completo sem um tempo de adoração juntos por tudo o que Deus fez. Deus definitivamente merece todo o nosso louvor.

Há situações em que uma oração de ação de graças muda o curso dos acontecimentos. Segunda Crônicas 20:20-23 conta a história do rei Josafá liderando Judá na batalha contra Amom, Moabe e o Monte Seir. Normalmente, os guerreiros poderosos e treinados seriam a primeira linha de ataque. Mas naquele dia, o rei os instruiu com um plano muito diferente.

“Depois de se aconselhar com o povo, Josafá designou os que deveriam cantar ao Senhor. Vestidos de ornamentos sagrados e marchando à frente do exército, deveriam louvar a Deus, dizendo: “Deem graças ao Senhor, porque a sua misericórdia dura para sempre.” No momento em que eles começaram a cantar e a dar louvores, o Senhor pôs emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir que vieram contra Judá, e foram derrotados.” (II Crônicas 20:21-22, NAA)

Naquela ocasião, a vitória foi conquistada por meio de louvor e ação de graças.

Paulo e Silas aprenderam o valor desse tipo de oração. Depois de serem espancados em Filipos, foram trancados na parte mais escura da prisão, com os pés presos em troncos. Deveriam estar chorando de dor e frustração. Atos 16:25-26 nos conta o que aconteceu em seguida:

“Perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os outros prisioneiros os escutavam. E, repentinamente houve um grande terremoto,

a ponto de serem abaladas as fundações da prisão, e imediatamente todas as portas foram abertas, e as correntes de todos foram soltas.”

A oração de ação de graças os libertou, e não somente a eles, mas também a todos os outros presos.

Quando a oração de ação de graças é oferecida por um coração aflito, essa voz declara: Eu confio em Deus. Creio que Deus tem um propósito e vou louvá-Lo por trabalhar em meu favor. Essa oração de ação de graças toca Deus, e Ele responde com libertação.

Em Filipenses 4:6 (ARA), Paulo nos ensinou que não precisamos hesitar ou nos questionar se nossa oração recebe a aprovação de Deus. *“Não andeis ansiosos de coisa alguma [em outras palavras, não deixeis que nenhuma circunstância ou situação vos deixe ansiosos]; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.”*

Em outra lição, aprenderemos acerca de um quinto tipo de oração: a oração com autoridade.

REVISÃO DA LIÇÃO

1. Cite pelo menos três tipos de orações.
 - A. _____
 - B. _____
 - C. _____
2. Defina “súplica”.

3. Dê um exemplo de intercessão no Antigo Testamento.

4. Dê um exemplo de intercessão no Novo Testamento.

5. Dê um exemplo da oração de ação de graças no Novo Testamento.

LIÇÃO NOVE

O MINISTÉRIO DO JEJUM DA IGREJA

VERSÍCULO-CHAVE

“Não é este o jejum que eu tenho escolhido? Soltar os grilhões da perversidade, desfazer as pesadas cargas e permitir ao oprimido ir livre, e que vós quebreis todo jugo?” (Isaías 58:6, BKJ 1611)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Após esta lição, os estudantes deverão ser capazes de:

- compreender o propósito do jejum;
- saber acerca do jejum ineficaz;
- perceber como jejuar eficazmente.

INTRODUÇÃO

Não nos importamos em falar acerca do jejum, mas poucas pessoas realmente gostam dele!

Quando você jejua, você deixa de comer por uma refeição, um dia, vários dias ou muitos dias. Você disciplina sua carne para sacrificar o direito de ter uma refeição, ou muitas refeições, a fim de alcançar um objetivo espiritual. Entendemos *o que* é o jejum, mas é muito importante que entendamos por que jejuamos.

Em Isaías 58, o profeta abriu uma janela para que pudéssemos ver os princípios do jejum. Nesta lição, aprenderemos o propósito do jejum e como jejuar eficazmente para que o reino de Deus avance.

PARTE UM: O PROPÓSITO DO JEJUM

O propósito do jejum é nos ajudar a humilhar nossa carne e expressar a Deus nossa total dependência Nele. Quando jejuamos, reservamos um tempo específico em que nosso foco está em buscar o Senhor, em vez de satisfazer as necessidades e desejos da nossa carne. Quando jejuamos, nossos corações e mentes estão abertos para ouvir o Senhor.

As Escrituras dão muitos exemplos de indivíduos ou grupos de pessoas jejuando.

Moisés jejuou quando subiu ao monte e recebeu os Dez Mandamentos (Êxodo 34:28). O povo de Nínive jejuou após ouvir a pregação de Jonas (Jonas 3:5). Neemias jejuou quando ouviu acerca da destruição da cidade de Jerusalém (Neemias 1:4). Jesus jejuou. Daniel jejuou. Paulo jejuou. O rei Davi jejuou, além de muitos outros exemplos.

O propósito do jejum deles sempre foi buscar a vontade de Deus e/ou se aproximar Dele.

Por meio do profeta Isaías, Deus nos disse claramente o propósito do jejum:

“Não é este o jejum que eu tenho escolhido? Soltar os grilhões da perversidade, desfazer as pesadas cargas e permitir ao oprimido ir livre, e que vós quebreis todo jugo? Não é este, distribuir teu pão ao faminto, e que albergues o pobre que está errante em tua casa? Quando tu vires o nu, que o cubras; e que tu não te escondas do teu irmão?” (Isaías 58:6-7, BKJ 1611)

O jejum é essencial para buscar o avivamento.

Em Joel 2:1-11, o profeta escreveu acerca de um tempo de julgamento que estava chegando porque Israel havia virado as costas para Deus. Então, em Joel 2:12-17 (BKJ 1611), lemos o que Deus lhes disse para fazerem para evitar o julgamento:

“Portanto, agora, diz o SENHOR: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e com jejum, e com choro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e converti-vos ao SENHOR vosso Deus; pois ele é gracioso e misericordioso, tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal. Quem sabe se não retornará e se arrependerá, e deixará uma bênção após si, uma oferta de alimento e uma oferta de bebida para o SENHOR vosso Deus?”

Tocai a trombeta em Sião, santificai um jejum, convocai uma assembleia solene. Reuni o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai as crianças, e os que mamam os seios; saia o noivo de sua câmara, e a noiva do seu recinto.

Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que os gentios o governem; por que diriam entre os povos: Onde está o seu Deus?"

PARTE DOIS: O JEJUM INEFICAZ

Isaías 58:3-5 diz:

"Por conseguinte, nós temos jejuado, eles dizem, e tu não vês? Por conseguinte, temos nós afligido nossa alma e tu não tomas conhecimento? Eis que no dia de vosso jejum vós encontrais vossos próprios desejos e extorquis todos os vossos trabalhadores. Eis que vós jejuais por rixa e discussão, e para afligir com o punho da perversidade. Vós não jejuareis como fazeis neste dia, para fazer a vossa voz ser ouvida no alto. É este tal um jejum que eu tenha escolhido? Um dia para um homem afligir a sua alma? É isto para curvar a sua cabeça como um junco, e para estender vestimenta de pano de saco e cinzas debaixo de si? Chamarás tu isto um jejum e um dia aceitável ao SENHOR?"

Esta é uma conversa entre o Senhor e o povo de Israel. O povo estava reclamando porque havia jejuado, mas não havia recebido nenhuma resposta positiva de Deus. Então Deus respondeu que não havia respondido porque, enquanto jejuavam, também estavam se divertindo e dificultando a vida das pessoas que trabalhavam para eles. Ele disse: "Vocês jejuam para obter poder sobre os outros. Vocês se exibem curvando a cabeça e vestindo saco e cinza. Vocês acham que esse tipo de jejum me agrada?"

Este tipo de jejum não é efetivo.

Jesus disse: *"Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa."* (Mateus 6:16, BKJ 1611, grifo do autor).

Se, enquanto jejua, você passa horas procurando receitas com ingredientes "permitidos" ou gasta uma hora comprando online para se distrair da fome, você está tendo prazer no seu jejum. Se você jejua, mas está tão mal-humorado que ninguém quer estar perto de você, você está exigindo todo o seu trabalho. Se você anda por aí com uma cara triste, dizendo continuamente que está com fome, você é como as pessoas acerca das quais Isaías e Jesus falaram. Esse tipo de jejum é ineficaz. Vá em frente e coma, porque Deus não está satisfeito, e você não está beneficiando o reino de Deus.

PARTE TRÊS: JEJUM EFICAZ

O jejum eficaz produz um resultado espiritual. Quando Neemias jejuou, ele recebeu o favor do rei para retornar a Jerusalém e consertar o que havia sido quebrado. Quando Daniel jejuou, um anjo veio e lhe deu uma mensagem. Quando o povo de Nínive jejuou, Deus ouviu suas orações de arrependimento. Quando a igreja em Antioquia jejuou, enviou Saulo e Barnabé como missionários.

Quando jejuar, use o tempo que normalmente estaria comendo para encontrar um lugar para meditar e orar. Se estiver no trabalho, talvez precise ficar sentado no carro ou dar uma caminhada para ter privacidade. Reserve um tempo para ler a Palavra de Deus. Busque o Senhor. Abra seu coração e seus ouvidos espirituais para ouvir o que Deus está lhe dizendo. Deixe de lado as distrações mundanas e prepare-se para ser obediente à voz do Senhor.

Em Mateus 6:17-19 (BKJ 1611), Jesus nos ensinou como jejuar com eficácia. *“Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça e lava a tua face, para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente...”*

A recompensa do jejum eficaz é emocionante! Deus nos prometeu por meio de Seu profeta Isaías:

“Então, tua luz irromperá como a alva e tua cura brotará de repente. E tua justiça irá diante de ti; a glória do SENHOR será tua retaguarda. Então, tu chamarás e o SENHOR responderá; tu clamarás e ele dirá: Aqui eu estou. Se tu removeres do meio de ti a opressão, o dedo ameaçador e o falar arrogante. E se tu dilatares tua alma para o faminto e satisfizeres a alma aflita, então tua luz crescerá dentro das trevas, e tua escuridão será como o meio-dia. E o SENHOR te guiará continuamente, e satisfará tua alma na seca, e dará vigor a teus ossos. E tu serás como um jardim regado e como um ribeiro de água, cujas águas não faltam. E aqueles que descenderem de ti edificarão os lugares antigos desolados. Tu reconstruirás os alicerces de muitas gerações e tu serás chamado: O reparador da brecha, o restaurador das veredas para habitar.” (Isaías 58:8-12, BKJ 1611)

REVISÃO DA LIÇÃO

1. De acordo com Isaías 58, qual é o principal propósito do jejum?

2. Cite três pessoas que jejuaram na Bíblia.

A. _____

B. _____

C. _____

3. Cite a referência Bíblica em que Deus disse a todos para jejuarem como um ato de arrependimento.

4. Cite duas razões pelas quais o jejum pode ser ineficaz.

A. _____

B. _____

5. Como Jesus disse que devemos agir quando jejuamos?

LIÇÃO DEZ

AS ARMAS DA GUERRA ESPIRITUAL

VERSÍCULO CHAVE

“Porque as armas da nossa milícia não são carnaís, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas...” (2 Coríntios 10:4, ARC)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Após esta lição, os estudantes deverão ser capazes de:

- Identificar nossas armas espirituais
- Operar as armas na guerra espiritual
- Discernir qual proteção temos contra o inimigo

INTRODUÇÃO

Todos os crentes são impactados pela guerra espiritual. Cada crente é um alvo para o inimigo ou um atacante contra o inimigo. Cada crente é uma vítima ou um vencedor.

A batalha é entre o reino de Deus e o reino de Satanás. Recebemos armas para derrotar o inimigo e uma armadura protetora que devemos usar enquanto travamos a guerra espiritual.

PARTE UM:

NOSSAS ARMAS NÃO SÃO CARNAIS

Como declara nosso versículo-chave, as armas da nossa guerra não são carnis. A batalha não é contra pessoas; a batalha é contra as forças espirituais que têm dominado o mundo desde que Adão e Eva pecaram no Jardim do Éden.

“Porque não lutamos contra carne e sangue, mas contra os principados, contra as potestades, contra os governantes das trevas deste mundo, contra a maldade espiritual em regiões celestiais.” (Efésios 6:12, BKJ 1611)

Nunca venceremos uma batalha espiritual lutando com nosso intelecto, nossa personalidade ou lógica. Não podemos negociar com o diabo. Manobras políticas são uma arma carnal. Programas emprestados do mundo ou do Cristianismo denominacional não são armas espirituais. Por outro lado, um programa nascido em oração e meditação ou através dos dons do Espírito é uma arma espiritual.

PARTE DOIS: PROTEÇÃO DEFENSIVA

Em Efésios 6:11, 13-18 (ARA), Paulo ensinou acerca da armadura de Deus. A armadura não é usada como arma. O propósito da armadura é proteger o guerreiro.

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;... Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis. Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.”

Verdade, justiça, preparação para pregar o evangelho, fé e salvação são o que vestimos para nos proteger do ataque de Satanás.

Se você examinar a armadura atentamente, descobrirá que todas as partes do corpo estão protegidas, exceto as costas do guerreiro. Você precisa enfrentar o inimigo de frente, não fugir dele. Você corre o mais rápido que pode se ele estiver tentando induzi-lo à tentação, mas nunca vira as costas para o diabo depois de se envolver na guerra espiritual.

PARTE TRÊS: O SANGUE DE JESUS É UMA ARMA

Quando Jesus viveu na Terra como um homem, Ele foi tentado a pecar, mas não pecou (Hebreus 4:14). Satanás não podia acusá-Lo de nenhum pecado. Quando Ele derramou Seu sangue no Calvário, esse sangue era sangue sem pecado. Agora podemos aplicar Seu sangue sem pecado em nossas vidas, e ele nos purifica de todo pecado (1 João 1:7).

O diabo tem pavor do sangue de Jesus, porque ele pode destruir toda a sua obra. Nenhum pecado é tão grande que o sangue de Jesus não possa cobri-lo.

Uma das táticas de Satanás é fazer com que os crentes se sintam culpados, indignos e envergonhados por causa de suas fraquezas. De acordo com Apocalipse 12:10, ele é o acusador dos irmãos. Ele arrasta o crente perante o juiz e o acusa dos pecados do passado. O juiz pergunta: "Como você se declara?" O crente não se declara culpado; o crente diz: "Eu invoco o sangue de Jesus. Testifico que meu pecado foi lavado." Satanás não pode usar meu passado para guerrear contra mim.

Apocalipse 12:9-11 (ARC) contém versículos bíblicos muito poderosos que você pode citar para Satanás quando ele o atacar:

“E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram a sua vida até à morte.” (ênfase adicionada).

PARTE QUATRO: O NOME DE JESUS É UMA ARMA

Antes do nascimento de Jesus, um anjo apareceu em sonho a seu pai terreno, José, e deu-lhe instruções acerca do nome da criança que estava prestes a nascer: *“E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de JESUS, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.”* (Mateus 1:21, ARC)

O nome deste bebê era muito importante: JESUS. Significa “Jeová se tornou a minha salvação”. O diabo soube imediatamente que as pessoas que ele havia aprisionado seriam libertadas por este Salvador. O nome de Jesus seria uma arma poderosa que abriria os portões das prisões, curaria os enfermos, daria paz aos ansiosos e acalmaria os mares revoltos. Quando o

anjo deu essas instruções a José, a guerra foi declarada entre o reino de Deus e o reino de Satanás, e o vencedor foi anunciado: Ele *salvará o Seu povo* dos seus pecados.

Antes de Sua ascensão ao Céu, Jesus se encontrou pela última vez com Seus discípulos no Monte das Oliveiras. Ele lhes disse: *“E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios...”* (Marcos 16:17, (ARC), grifo do autor).

Paulo escreveu em Filipenses 2:10-11 (ARA): *“Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”* (ênfase adicionada).

Davi escreveu no Salmo 118:10-12:

“Todas as nações me cercaram, mas no nome do SENHOR eu as destruirei. Cercaram-me, sim, cercaram-me; mas no nome do SENHOR eu as destruirei. Cercaram-me como abelhas; são apagadas como o fogo de espinhos; pois no nome do SENHOR eu as destruirei.” (ênfase adicionada).

PARTE CINCO: A PALAVRA DE DEUS É UMA ARMA

Paulo escreveu muito claramente em Efésios 6:17 (ARA): *“Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.”*

Espadas são armas ofensivas. Todas as outras armaduras listadas nos versículos anteriores eram para defesa, mas o último item da lista era uma espada, projetada para o ataque.

Quando Jesus foi tentado por Satanás no deserto, Ele usou a Palavra escrita como Sua defesa (Mateus 4:1-11). Também temos o direito de usar a Palavra para lutar contra o ataque do inimigo. Seja o Logos, a palavra escrita, ou um Rhema, uma palavra específica para uma situação específica, a Palavra é poderosa, e Satanás não tem defesa contra ela.

O salmista escreveu no Salmo 119:89 (ARA): *“Para sempre, ó SENHOR, está firmada a tua palavra no céu.”*

Não importa o que Satanás tente fazer, a Palavra de Deus jamais será mudada. Ela está estabelecida no Céu, e Deus age de acordo com a Sua Palavra. Quando o inimigo vem contra nós, tentando nos fazer duvidar ou temer, podemos usar a Palavra como uma arma contra ele, porque essa Palavra já foi estabelecida.

O escritor do livro de Hebreus declarou: *“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.”* (Hebreus 4:12, ARA)

PARTE SEIS: O JEJUM É UMA ARMA

Já discutimos o jejum na lição nove, mas é importante mencionar que o jejum também é uma arma que podemos usar contra Satanás na guerra espiritual.

Em Mateus 17, lemos o relato de Jesus e três de seus discípulos no Monte da Transfiguração. Durante esse tempo, os outros discípulos foram confrontados por um pai cujo filho estava possesso por um espírito maligno, mas não conseguiam expulsá-los. Quando Jesus voltou, expulsou os espíritos. Os discípulos perguntaram-Lhe por que isso acontecia. No versículo 21 (ARA), Jesus respondeu: *“Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.”*

Às vezes, os espíritos malignos são muito resistentes e se recusam a ser expulsos. Nessas ocasiões, um tempo de oração e jejum fortalece a fé do crente e lhe dá a autoridade necessária para repreender Satanás.

Sem dúvida, o reino de Satanás está agindo contra a igreja. Não precisamos ter medo de seus ataques. Deus nos deu uma promessa maravilhosa: *“Nenhuma arma que é forjada contra ti prosperará, e toda língua que vier a se levantar contra ti em juízo tu condenarás. Esta é a herança dos servos do SENHOR, e a justiça deles é proveniente de mim, diz o SENHOR.”* (Isaías 54:17, BKJ 1611)

REVISÃO DA LIÇÃO

1. Completa: Pois as armas da nossa milícia não são _____, mas _____ para a destruição de fortalezas.
2. Cada crente é um _____ ou um _____.
3. Cite uma arma carnal.

4. Como nasce um plano espiritual?

5. Cite três peças da armadura defensiva do crente.

A. _____

B. _____

C. _____

6. Cite três armas ofensivas do crente.

A. _____

B. _____

C. _____

LIÇÃO ONZE

ALINHAMENTOS COM O MUNDO ESPIRITUAL

VERSÍCULOS-CHAVE

“Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia... E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia. Mas eu te declararei o que está expresso na escritura da verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.” (Daniel 10:13, 20-21, ARA)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Após esta lição, os estudantes deverão ser capazes de:

- entender como os reinos espirituais são organizados;
- saber como a igreja pode vencer o reino das trevas.

INTRODUÇÃO

Em nosso estudo da guerra espiritual, é importante entender como o reino de Satanás tem sido organizado. Se não entendermos, lutaremos cega e ignorantemente. Já que há tanto em jogo, precisamos entender nosso inimigo e como derrotá-lo.

PARTE UM: A ORGANIZAÇÃO DO REINO DE SATANÁS

No mundo espiritual, o reino de Satanás é organizado em um padrão semelhante aos governos políticos do mundo.

No mundo natural, cada país tem um presidente, um primeiro-ministro ou um rei como chefe de Estado. Este chefe de Estado tem um gabinete composto por pessoas que representam diferentes departamentos do governo. Também trabalham no governo federal um parlamento ou uma câmara dos representantes e um senado. Eles formulam leis para o país.

Em nível estadual ou provincial, há um governador, um primeiro-ministro ou um premier. Este cargo também tem um gabinete, um parlamento ou uma câmara dos representantes e um senado. Em nível local, cada cidade ou município tem um prefeito e um conselho. Em cada nível de governo, são tomadas decisões que afetam a vida dos cidadãos daquele país, estado ou cidade.

O reino espiritual tem uma estrutura semelhante. Satanás é o príncipe das potestades do ar (Efésios 2:2) e tem representantes de seu reino designados para influenciar cada nível ou autoridade governamental. Quando seu reino estiver em pleno controle, serão aprovadas leis contrárias à Palavra de Deus, que trarão obstáculos à igreja e criarão distúrbios no país. Corrupção e injustiça serão proeminentes.

Nas Escrituras, o líder demoníaco em cada nível é chamado de príncipe, e a área que ele controla é chamada de principado.

Durante o cativeiro Babilônico, Daniel orava pela libertação de seu povo, Israel. Em Daniel 10:10-13, Daniel registrou o que lhe aconteceu.

“Eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos. Ele me disse: Daniel, homem muito amado, está atento às palavras que te vou dizer; levanta-te sobre os pés, porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, eu me pus em pé, tremendo. Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia.”

Esses versículos dão uma ideia de como os príncipes espirituais operam. Um anjo mensageiro havia sido enviado do Céu com uma resposta à oração de Daniel, mas foi impedido por vinte e um dias pelo príncipe demoníaco da Pérsia. Finalmente, Miguel, o arcanjo, que é um anjo guerreiro, foi enviado para auxiliar o anjo mensageiro. Os reis da Pérsia referem-se a figuras

políticas que governaram a Pérsia/Irã por séculos. Alguns desses reis foram Ciro, Dario, Xerxes e, em tempos mais modernos, o Xá do Irã e, hoje, o Aiatolá Khomeini. O mesmo príncipe que impediu o acesso do anjo mensageiro a Daniel ainda exerce poder sobre as figuras políticas da nação do Irã até os dias atuais.

Daniel 10:20 prossegue dizendo que, após a queda do reino Persa, o príncipe da Grécia se tornaria predominante naquela região.

PARTE DOIS: ASSISTÊNCIA ANGÉLICA NA GUERRA ESPIRITUAL

A boa notícia é que os anjos lutarão contra esses espíritos demoníacos em favor do povo de Deus. O arcanjo Miguel era o príncipe do povo de Daniel, Israel. *“Porém eu te mostrarei aquilo que está na escritura da verdade; e ninguém há que se mantenha comigo nestas coisas, exceto Miguel, vosso príncipe.”* (Daniel 10:21, BKJ 1611)

Daniel 12:1 (ARC) diz: *“E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo...”*

Deus deu a Moisés uma palavra clara a respeito da assistência angelical que seria dada aos filhos de Israel depois que cruzassem o rio Jordão para a Terra Prometida.

“Eis que eu envio um Anjo adiante de ti, para que te guarde pelo caminho e te leve ao lugar que tenho preparado. Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não te rebeles contra ele, porque não perdoará a vossa transgressão; pois nele está o meu nome. Mas, se diligentemente lhe ouvires a voz e fizeres tudo o que eu disser, então, serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários. Porque o meu Anjo irá adiante de ti e te levará aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus; e eu os destruirei.” (Êxodo 23:20-23, ARA)

Depois que Josué assumiu a liderança após a morte de Moisés, ele teve um interessante encontro espiritual com um ser angelical. Lemos acerca disso em Josué 5:13-14, (BKJ 1611).

“E sucedeu que, quando Josué estava próximo de Jericó, levantou ele os olhos e olhou, e eis que havia lá um homem que se lhe opunha com a sua espada desembainhada em sua mão; e Josué foi até ele e lhe disse: És tu por nós, ou pelos nossos adversários? E ele disse: Não, mas venho agora como capitão do exército do SENHOR...” (ênfase adicionada).

Os filhos de Israel estavam lutando contra inimigos humanos. Nosso inimigo não é carne e sangue, mas espíritos que controlam principados, potestades, príncipes das trevas, e a maldade

espiritual nos lugares celestiais, de acordo com Efésios 6:12. No entanto, o princípio é o mesmo: anjos guerreiros lutarão por nós.

Em Hebreus 1:14, o escritor se refere aos anjos como “*espíritos ministradores*”, enviados para ministrar por aqueles que serão herdeiros da salvação. Observe que os anjos ministram por eles, não para eles.

O salmista escreveu: “*O anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que o temem e os livra.*” (Salmo 34:7, ARA)

Uma hoste de anjos está pronta para lutar por nós. Eles acampam ao redor daqueles que temem o Senhor, prontos para nos livrar dos ataques de Satanás.

PARTE TRÊS:

O PAPEL DOS CRENTES NA GUERRA ESPIRITUAL

Crentes na igreja também são guerreiros nesta batalha entre o mal e o bem. Citamos novamente aquele versículo familiar: “*Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne [pessoas] e sim contra os principados e potestades [os governantes por um príncipe], contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.*” (Efésios 6:12, ARA)

É por isso que somos instruídos a vestir toda a armadura de Deus, listada em Efésios 6:11-17.

Efésios 3:10 (ARA) reforça essa ideia: “*Para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais.*” A Nova Bíblia Viva (NBV) diz: “*E para quê? Para mostrar a todas as autoridades e poderes nas regiões celestiais, por meio da igreja, como Deus é perfeitamente sábio*” (ênfase adicionada). Esses governantes invisíveis são os príncipes demoníacos que temporariamente têm controle sobre a humanidade porque Satanás é o príncipe das potestades do ar. Quando a igreja se levanta na batalha, demonstramos a esses príncipes demoníacos que o poder de Deus é maior que o deles e que a igreja está recuperando o que Satanás roubou no Jardim do Éden.

À medida que a igreja participa da guerra espiritual, orando no Espírito contra o reino de Satanás, o plano e o propósito de Deus serão revelados ao mundo. Enquanto a igreja negligenciar a guerra espiritual, não veremos o crescimento e a colheita que são nossos por direito *por meio de Jesus Cristo*.

Colossenses 2:15 (ARC) nos revela a vitória que Jesus alcançou por meio de Sua morte, sepultamento e ressurreição. *“E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo.”*

Jesus humilhou Satanás quando tomou dele as chaves da morte e do inferno. Satanás pensou ter vencido a batalha enquanto Jesus estava pendurado na cruz, mas, em vez disso, Satanás estava cumprindo o plano de Deus. Jesus despojou principados e potestades e triunfou sobre eles. Agora, a igreja precisa ativar essa vitória orando no Espírito para inaugurar o reino de Deus.

REVISÃO DA LIÇÃO

1. Como é chamado o governante espiritual de uma região ou nação?

2. Um príncipe governa um _____
3. Dê um exemplo Bíblico de um governante espiritual

4. Quem luta em favor do crente?

5. Dê uma referência Bíblica para mostrar o papel do crente na batalha espiritual.

6. A estrutura organizacional do reino de Satanás se compara a quê?

LIÇÃO DOZE

NOSSA HERANÇA ESPIRITUAL

VERSÍCULOS-CHAVE

“O qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro.... e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus...” (Efésios 1:20-21, 2:6, ARA)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Após esta lição, os estudantes deverão ser capazes de:

- identificar nossa herança espiritual como crentes;
- receber a herança espiritual do crente;
- reconhecer a posição celestial de Jesus.

INTRODUÇÃO

A igreja não é um corpo fraco. Nossa "cabeça", Jesus Cristo, é um Vitorioso triunfante que agora está sentado nos lugares celestiais à direita de Deus, em uma posição de poder e autoridade. Satanás foi derrotado, e toda a sua atividade no mundo é uma tentativa de provar que não foi derrotado. Na lição anterior, aprendemos como Jesus triunfou sobre Satanás e o humilhou publicamente.

PARTE UM:

NOSSA HERANÇA ESPIRITUAL

Em Efésios 1:16-23 (ARA), o apóstolo Paulo escreveu sua oração pela igreja em Éfeso.

- i) *Não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações;*
- ii) *para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele;*
- iii) *iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos;*
- iv) *e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder;*
- v) *o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais;*
- vi) *acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro;*
- vii) *E pôs todas as coisas debaixo dos pés, e para ser o cabeça da igreja sobre todas as coisas, o deu à igreja, o qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas (ênfase adicionada).*

Vamos examinar atentamente as frases em itálico.

Paulo orou para que os Efésios tivessem um espírito de sabedoria e revelação no conhecimento de Jesus e que seus olhos fossem iluminados. É possível recebermos entendimento das verdades profundas do reino de Deus. Essas verdades não são um mistério - podemos e devemos compreender o propósito da igreja na Terra. Nossos olhos espirituais devem estar bem abertos.

Paulo queria que os santos na igreja soubessem que têm uma herança. Uma herança só se torna disponível após a morte daquele que a está dando. Recebemos uma rica herança por causa da morte de Jesus Cristo no Calvário. Nossa herança é a salvação, mas também herdamos autoridade e poder de Jesus por causa de Sua ressurreição e ascensão.

Podemos ter confiança por causa da suprema grandeza de Seu poder. Mais adiante, em Efésios, Paulo escreveu que Jesus *é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos...* (Efésios 3:20).

PARTE DOIS:

A POSIÇÃO DE JESUS

Desde a Sua ascensão do Monte das Oliveiras, Jesus agora está sentado à direita de Deus nos lugares celestiais. De acordo com Efésios 1:21, o Seu assento está muito acima de todo principado (uma área governada por um príncipe demoníaco), e poder, e força, e domínio, e de todo nome que se possa nomear. Paulo usou a palavra *longe*, que significa uma grande distância

entre dois pontos. Todo principado, toda potência, todo poder e todo domínio estão muito abaixo do trono de Jesus. *Devemos* entender esta grande verdade porque ela mudará nossa perspectiva sobre a guerra espiritual. Não precisamos nos sentir intimidados pelos ataques de Satanás. Não estamos lutando contra um inimigo que tem poder igual ao da igreja. Nosso inimigo, Satanás, foi derrotado, e nosso Campeão o humilhou. Nenhum principado demoníaco é superior a Jesus. Todo poder - seja nuclear, tecnológico, político ou financeiro - está abaixo do Seu assento. Nenhum poder ou domínio está acima do Seu assento.

Domínio vem da mesma raiz que dominar. Nenhuma pessoa, instituição ou nação que domina o mundo hoje está acima do assento de Jesus. Reserve um momento para pensar em algumas pessoas poderosas no mundo - políticos, atletas, empresários, jornalistas - Jesus está muito acima de todos os seus nomes e de todo o seu poder, de sua força e influência, e das áreas que dominam.

Paulo prosseguiu dizendo em Efésios 1:22 (ARC): *“E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja.”*

Nos tempos bíblicos, a hospitalidade era importante e, quando chegavam convidados, um servo era chamado para lavar-lhes os pés. Essa tarefa cabia ao servo mais humilde da casa, pois eles estavam lidando com toda a sujeira das ruas lá fora. Quando Paulo escreveu que todas essas entidades estavam sob os pés de Jesus, ele estava fazendo uma declaração que, na verdade, insultava toda organização e sistema humano ou demoníaco que se levantasse contra o Seu reino.

Os estudantes que vivem na Ásia entenderão o significado de Jesus *“... sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas”*. Em muitas partes da Ásia, um dos piores insultos que você pode fazer a outra pessoa é bater nela com o sapato ou sentar-se com a sola do pé voltada para ela. Um incidente aconteceu no Iraque há vários anos, quando o presidente dos EUA, George W. Bush, estava fazendo um discurso ao povo Iraquiano. Um repórter Iraquiano tirou o sapato e o jogou no Presidente. Em seguida, tirou o outro sapato e o atingiu novamente. No Ocidente, as pessoas pensavam que ele estava sendo simplesmente desrespeitoso, mas no Oriente entendiam que ele demonstrava absoluto desprezo pelos Estados Unidos e seu poder militar.

Jesus tem total desprezo pelo reino de Satanás. Todo espírito demoníaco é inimigo do reino de Deus. Mas todos eles foram colocados debaixo dos pés de Cristo!

Conta-se a história de uma família que vivia em extrema pobreza, lutando para colocar comida na mesa e pagar por uma casa. Um parente distante faleceu e, em testamento, cedeu-lhes a propriedade de sua casa. Eles não precisavam mais se preocupar em ter um teto sobre suas cabeças, mas, devido a outras circunstâncias, continuaram a viver na pobreza.

Depois de morar na casa deste parente por alguns anos, eles precisavam de uma ferramenta para um projeto, e alguém sugeriu que talvez esse parente tivesse ferramentas guardadas no sótão. Alguém subiu ao sótão para dar uma olhada. Em vez de encontrar

ferramentas, ele encontrou uma caixa grande cheia de maços de notas de 100 dólares presos com elástico. Quando contaram todo o dinheiro, descobriram que tinham milhares e milhares de dólares. Durante todo esse tempo, viveram uma vida de pobreza, quando no sótão havia dinheiro suficiente para comprar um carro, pagar a faculdade dos filhos e sustentá-los confortavelmente pelo resto de suas vidas.

Da mesma forma, muitos crentes vivem uma vida de pobreza espiritual, lutando para servir ao Senhor em vitória, quando, na verdade, recebemos todo o poder de que precisamos para viver vitoriosamente sobre o inimigo. Todo esse poder e autoridade são nossa herança como crentes. Mas, até que seja acessado por meio de oração e jejum, e por meio da batalha espiritual, o poder permanecerá "em uma caixa intocada no sótão".

REVISÃO DA LIÇÃO

1. Em Efésios 1, quais três coisas Paulo pediu para a igreja?
A. _____
B. _____
C. _____
2. Qual é a herança da igreja?

3. Descreva a posição de Jesus no Céu hoje.

4. Nos tempos bíblicos, qual era um costume importante quando um hóspede visitava uma casa?

5. Como esse costume se relaciona com a autoridade de Jesus?

LIÇÃO TREZE

NOSSA AUTORIDADE ESPIRITUAL

VERSÍCULO-CHAVE

“O qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais...” (Efésios 1:20)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Após esta lição, os estudantes deverão ser capazes de:

- entender como Cristo recebeu Sua autoridade
- compreender como os crentes recebem autoridade espiritual

INTRODUÇÃO

O conceito de autoridade apela à nossa carne e espírito humanos. Gostamos de sentir que estamos no comando. Gostamos de poder dizer aos outros o que fazer e o que não fazer. Um policial ostenta orgulhosamente seu distintivo prateado, que mostra a todos que ele tem autoridade para fazer cumprir a lei e prender aqueles que a infringem.

Durante os anos em que servimos no Paquistão, eu me divertia com a forma como o trânsito era administrado lá. Muitas vezes, se um sinal de trânsito fosse quebrado, um policial era designado para aquele cruzamento específico. Parecia que a maior parte da força policial era composta por homens muito magros que poderiam ser derrubados por um vento forte. Aquele policial magro ficava no meio do cruzamento, levantando, abaixando e acenando com a mão para direcionar o fluxo do tráfego, muitas vezes apitando com entusiasmo. Quando ele levantava a mão enluvada, os veículos tinham que parar. Até caminhões enormes, que poderiam facilmente atropelar o policial, frearam e pararam. Por quê? Porque aquele policial magricelo tinha autoridade. O poder de toda a força policial da nação do Paquistão estava por trás de sua mão

enquanto ele a levantava e abaixava. No entanto, se eu escolhesse ficar naquele cruzamento, ninguém me daria atenção. Eu não tinha o apoio da força policial do Paquistão.

No reino espiritual, quando falamos acerca de autoridade, estamos falando acerca de termos capazes de dar instruções aos príncipes de Satanás. NÃO estamos falando acerca de termos autoridade sobre outras pessoas na igreja. Paulo escreveu concernente da linha de autoridade humana em uma igreja ou organização: *"Mas eu quero que saibais que a cabeça de todo homem é Cristo, e a cabeça da mulher é o homem; e a cabeça de Cristo é Deus."* (1 Coríntios 11:3, BKJ 1611).

Cada um de nós no corpo de Cristo deve se submeter à autoridade acima de nós.

A autoridade espiritual está disponível para todo crente. Autoridade espiritual significa que temos o apoio do Céu. Quando fazemos uma declaração contra o reino de Satanás, todo o poder do Céu está conosco. Mas a autoridade não é automática. Nesta lição, examinaremos a fonte da autoridade de Jesus e a base da nossa autoridade espiritual.

PARTE UM: A FONTE DA AUTORIDADE DE JESUS

Satanás, como o príncipe das potestades do ar (Efésios 2:2), trouxe trevas ao mundo. Quando Jesus nasceu, Ele era Deus manifestado em carne humana. Ele declarou em João 8:12 que era a luz do mundo. Quando Ele desceu ao reino físico da Terra, foi como se um raio laser perfurasse as trevas. Durante Seu ministério terreno, Jesus trouxe luz aonde quer que fosse. Quando Satanás crucificou Jesus, Ele pensou que a luz havia se apagado. Mas, ao terceiro dia, Jesus ressuscitou dos mortos e está vivo para sempre.

De acordo com I Coríntios 15:1-4, o evangelho é a morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus. Como nos alegramos que o evangelho ter sido pregado e por termos experienciado a salvação por causa da mensagem de que Jesus morreu, foi sepultado e ressuscitou.

Após a Sua ressurreição, Jesus comprou uma casa na Galileia e agora passa Seu tempo morando lá? Que pergunta ridícula!

Todos sabemos que, de acordo com Atos 1:3-11, quarenta dias após a Sua ressurreição, Jesus encontrou muitos de Seus seguidores no Monte das Oliveiras. Ele lhes deu instruções e promessas importantes. O versículo 9 (BKJ 1611) diz: *"E, tendo falado estas coisas, vendo-o eles, ele foi levado para cima, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos."* **Ele ascendeu ao Céu.**

O poder sobrenatural de Deus ressuscitou Jesus dos mortos. E quarenta dias depois, o poder sobrenatural de Deus levantou Jesus do Monte das Oliveiras, e Ele ascendeu de volta ao Céu. De acordo com Efésios 1:20, Jesus foi colocado à direita de Deus. A palavra "colocado" significa um ato deliberado. Jesus não simplesmente flutuou e depois foi levado para um belo trono como uma folha caindo de uma árvore. Ele foi propositalmente colocado à direita de Deus.

A frase "à direita de Deus" refere-se ao poder e à autoridade de Deus.

O escritor de Hebreus escreveu que *"ele... assentou-se à direita da Majestade, nas alturas"* (1:3). Novamente, ele escreveu: *"... e agora está assentado à direita do trono de Deus."* (12:2, NBV). Quando Estêvão foi martirizado, ele *"e viu a glória de Deus, e Jesus em pé, à direita de Deus."* (Atos 7:55, NBV). Muitas outras referências bíblicas, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, Testamentos atestam o fato de que a posição de Jesus é à direita de Deus.

Alguns podem ficar confusos acerca de Jesus estava de pé ou sentado, porque ambas as posições são mencionadas nos versículos acima. Eu diria a vocês que ficar de pé e sentar têm um significado específico.

Em uma lição posterior, aprenderemos que o crente recebeu a ordem de se posicionar contra as forças do mal que atuam no mundo. Ficar de pé é uma posição ofensiva; a pessoa está pronta para lutar.

Por outro lado, sentar indica autoridade. Historicamente, um rei sempre se sentava em seu trono e era abordado com muita humildade pelos suplicantes. Se o rei se levantasse, indicava que ele estava descontente ou zangado.

Essas duas posições de Jesus, de pé e sentado, nos ensinam que Jesus Cristo é tanto um guerreiro quanto Aquele que dá ordens com autoridade.

Quando o apóstolo Pedro escreveu sua epístola, ele repetiu o que outros haviam dito acerca de Jesus estar à direita de Deus, mas acrescentou outra camada de revelação para nós: *"que subiu aos céus e está à direita de Deus; a ele estão sujeitos anjos, autoridades e poderes."* (1 Pedro 3:22, NVI, grifo do autor).

A fonte da autoridade de Jesus foi Sua ascensão ao Céu. Ele agora está à direita de Deus, em uma posição de autoridade. Anjos, autoridades e poderes foram todos submetidos à autoridade de Jesus.

PARTE DOIS:

NOSSA FONTE DE AUTORIDADE ESPIRITUAL

Paulo deixou bem claro em I Coríntios 15:1-4 que o evangelho é a morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus Cristo.

Obedecemos ao evangelho pelo arrependimento (morte para a nossa velha vida), batismo em nome de Jesus (o sepultamento da velha vida) e recebimento do dom do Espírito Santo (poder da ressurreição).

Quando Jesus morreu, foi sepultado e ressuscitou, Ele tornou a salvação disponível para todas as pessoas no mundo. A salvação não era apenas para um grupo de pessoas; é para todos. Onde quer que você viva no mundo, você pode ser salvo obedecendo ao evangelho em arrependimento, batismo em nome de Jesus e recebimento do Espírito Santo.

Damos a Deus toda a glória e louvor por nos prover um plano de salvação quando estávamos perdidos no pecado.

Isso significa que agora todos no mundo são salvos automaticamente? Sim, a salvação está disponível para todas as pessoas no mundo inteiro. Mas não, não todos são salvos porque nem todos obedeceram ao evangelho.

Ainda mais está disponível para os crentes nascidos de novo após a salvação.

Paulo escreveu acerca da nossa salvação em Efésios 2:4-5 (ARC): *“Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos).”*

No versículo seguinte, Paulo nos informou de algo mais que está disponível para aqueles de nós que obedeceram ao evangelho. *“E nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus...”* (Efésios 2:6, ARC, grifo do autor)

Se Jesus está assentado *“acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro. E sujeitou todas as coisas a seus pés...”* (Efésios 1:21-22, ARC), e estamos assentados com Ele nos lugares celestiais, isso significa que todo principado, potestade, poder, domínio e nomes também estão sob os nossos pés! Nós, crentes nascidos de novo, também podemos ter autoridade sobre o reino de Satanás.

Quando Jesus veio à Terra em forma humana, Ele cortou as trevas e abriu caminho para a luz chegar à Terra. Quando Jesus ascendeu de volta ao Céu, isso se tornou uma via de mão dupla que nos permite sentar com Ele nos lugares celestiais.

Essa autoridade não é automática para todos os crentes, mas está disponível para todos. Assim como cada um de nós precisa obedecer ao evangelho para ser salvo, cada um de nós precisa ativar esse poder em nossa vida por meio da oração, do jejum, de viver em fé e de dar

passos de fé. Ao acessar essa autoridade, você descobrirá que Satanás não é mais uma grande ameaça. Ele está muito abaixo de você.

Autoridade espiritual não deve ser usada para exibir o quão espiritual você é. Não recebemos autoridade espiritual para dar ordens a Deus e exigir que as pessoas nos prestem atenção.

A autoridade espiritual deve ser usada contra o reino de Satanás. Ela deve sempre operar por meio da humildade, da compreensão e do reconhecimento de que todo poder que possuímos vem do Espírito Santo que habita em nós.

Colossenses 3:1-3 (NVI) resume isso para nós: *“Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas...”* (ênfase adicionada).

Em outras palavras, se você obedeceu ao evangelho para a salvação, agora necessita buscar, ou perseguir, as coisas lá do alto. Ore, jejue, estude e busque as coisas espirituais e poderosas. Jesus disse aos Seus discípulos para buscarem *primeiro* o reino de Deus. Antes de buscar qualquer outra realização terrena, você deve aprender a buscar o Seu reino. Faça do reino de Deus sua prioridade número um. Decida propositalmente que você andarà no Espírito em vez de andar na carne.

Paulo escreveu em Efésios 3:20 que Jesus é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, *de acordo com o poder que opera em nós*. Ele é capaz de fazer milagres, mas precisamos ativar o poder para que isso aconteça. Por outro lado, nada de milagre será feito se não ativarmos o poder.

Considere os passageiros embarcando em um avião estacionado perto da ponte de embarque. Pode haver chuva de monção e ventos fortes lá fora, ou uma nevasca pode estar soprando ao redor do avião. Eventualmente, o piloto obtém autorização da torre de controle e começa a empurrar o avião para trás, em direção à pista. Conforme o avião começa a decolar, os passageiros sentem a pressão contra seus corpos. Devido ao mau tempo, à medida que o avião sobe cada vez mais, pode haver turbulência severa. Os passageiros sentem o avião sendo sacudido pelo vento ou pela tempestade. Às vezes, a turbulência é bastante assustadora. O piloto não se vira e volta para o aeroporto - ele se mantém firme e, finalmente, o avião atravessa as nuvens escuras. De repente, tudo fica claro. O céu está azul brilhante e os passageiros conseguem enxergar a quilômetros de distância, em qualquer direção.

À medida que você começa a lutar espiritualmente e aprende a usar a autoridade espiritual que Deus lhe deu, você experienciará oposição. Você experienciará turbulência. O diabo não ficará feliz por você estar buscando as coisas do alto! Ele se oporà a você de todas as maneiras possíveis. Não pare. Não se vire. Não desista. Você vencerà se persistir. Então, sua visão ficará clara e você realizará grandes coisas para o reino de Deus.

Em resumo, a morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus foram para a nossa redenção. Sua ascensão ao Céu, onde Ele agora está sentado à direita de Deus, significa que Ele e a igreja estão agora engajados em uma guerra espiritual contra nosso inimigo, Satanás. A igreja terá vitória. Todo crente pode fazer parte dessa vitória ao buscar o poder da ascensão.

REVISÃO DA LIÇÃO

1. Os crentes podem ter autoridade espiritual sobre _____, mas não temos autoridade sobre _____.
2. A quem a autoridade espiritual está disponível?

3. O que é o evangelho de acordo I Coríntios 15:1-4?

4. Como aplicamos o evangelho em nossas vidas?

5. Qual evento ocorreu quarenta dias após a ressurreição de Jesus?

6. Onde Jesus está agora?

7. O que significa “à destra de Deus”?

8. Qual é a fonte da autoridade de Jesus?

9. Como recebemos e ativamos nossa autoridade espiritual?

10. Onde o crente vitorioso está sentado agora?

LIÇÃO QUATORZE

ORAÇÃO AUTORITÁRIA

VERSÍCULO-CHAVE

“Assim diz o Senhor, o Santo de Israel, aquele que o formou: Vós me perguntais sobre as coisas futuras? Quereis saber sobre meus filhos e sobre a obra das minhas mãos?” (Isaías 45:11, Bíblia Almeida Século 21).

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Após esta lição, os estudantes deverão ser capazes de:

- saber como a oração autoritária difere de outras orações;
- orar com autoridade.

INTRODUÇÃO

Orações de súplica, louvor e intercessão são frequentemente empregadas pelos crentes. Há outro nível de oração que vai além desses bem conhecidos. A oração autoritária é a forma mais elevada de oração, mas é a menos conhecida e utilizada.

A oração autoritária não é uma oração de pedido. É usada quando a vontade de Deus é muito clara e o crente age com sua autoridade espiritual para garantir que a vontade de Deus seja cumprida. Se você está orando pela salvação de alguém, se está orando pela vinda do reino de Deus, se está orando para que o reino de Deus desloque o reino de Satanás na Terra, não precisa questionar se essa é ou não a vontade de Deus. Sabemos pela Palavra de Deus que esses pedidos são sempre na vontade de Deus.

A oração autoritária é *sempre* feita no Espírito; nunca é motivada carnalmente.

A maioria das orações se origina na Terra e é direcionada ao Céu. Na oração autoritária, ela se origina no Céu como a vontade de Deus e é expressa por meio do Espírito na Terra pelo crente.

PARTE UM: O FUNDAMENTO DA ORAÇÃO AUTORITÁRIA

Como aprendemos em uma lição anterior, a ascensão de Jesus ao Céu após Sua ressurreição e a aplicação desse poder em nossas próprias vidas são o fundamento da autoridade espiritual e da oração autoritária.

Paulo escreveu em Efésios 1:20 que Jesus foi assentado à direita de Deus nos lugares celestiais após Sua ascensão. Em Efésios 2:6, Paulo ensinou que os crentes foram ressuscitados juntamente com Cristo Jesus e assentados nos lugares celestiais.

Assim como o evangelho deve ser aplicado às nossas vidas para ser eficaz, esse poder de ascensão deve ser buscado pelo crente para que seja ativado.

PARTE DOIS: PERMANECENDO EM CONFIANÇA

Em Efésios 6:10-18, Paulo descreveu claramente a responsabilidade do crente quando nos engajamos na guerra espiritual. Três vezes nesses oito versículos, ele usa a palavra "permanecer firme". Somos instruídos a ter a postura da vitória, desafiando o diabo em suas tentativas de derrotar o reino de Deus.

Às vezes, esses versículos são apresentados como se permanecer firme fosse a última coisa a fazer quando todo o resto falhou. Não era isso que Paulo estava sugerindo. Paulo disse: faça tudo o que for necessário para estar totalmente preparado para a batalha e então se levante, pronto para lutar contra o ataque de Satanás.

Quando Daniel estava em profunda oração, um anjo mensageiro veio até ele e disse: “*Ó Daniel, um homem grandemente amado, entende as palavras que eu te falo, e põe-te em pé...*” (Daniel 10:11 , BKJ 1611, grifo do autor).

Quando você se mantém em pé, não está em uma postura de pedido ou súplica. Você está em uma postura de comando. Você tem confiança de que a vontade de Deus é que tenhamos vitória sobre Satanás, e você o resiste porque sabe que Deus está do seu lado.

PARTE TRÊS:

VOCÊ TEM O DIREITO DE ORAR AUTORITARIAMENTE?

Como mencionado anteriormente, a oração autoritária é sempre feita no Espírito. Não é um método para você ordenar que sua vontade seja feita. Em vez disso, quando você ora com autoridade, você está expressando a vontade de Deus em ação. Você está declarando benefícios espirituais para o reino de Deus.

Para que você possa fazer esse tipo de oração, é absolutamente necessário que você tenha submetido totalmente sua vontade a Deus, não apenas na teoria, mas também em sua vida e prática cotidianas. Quando Adão e Eva pecaram, eles perderam a autoridade que Deus lhes havia dado sobre a criação no Jardim do Éden. Satanás reconhece quando uma pessoa não está vivendo uma vida submissa à autoridade de Deus.

Em João 8:29, ARA, Jesus declarou: *"Eu faço sempre o que lhe agrada. (ao Pai)"*. Jesus estava submisso à autoridade de Deus.

Atos 19:13-16 conta a história de sete homens que decidiram expulsar espíritos malignos em nome do Senhor Jesus, dizendo: *"Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega."* Os espíritos malignos responderam que conheciam Jesus e Paulo, mas quem são vocês? Aqueles sete homens foram dominados pelos espíritos, despojados de suas roupas e profundamente humilhados. Os espíritos malignos conheciam Jesus e Paulo porque haviam sido gravemente feridos por eles. Os espíritos malignos também reconheceram que esses sete homens não eram submissos a Deus e, portanto, não tinham autoridade no mundo espiritual.

PARTE QUATRO:

APLICAÇÃO PRÁTICA DE ORAÇÃO AUTORITÁRIA

Novamente, a oração autoritária se origina no Céu como a vontade de Deus e é expressa na Terra por meio de um crente submisso. Quando você passa para a oração autoritária, está ordenando que a vontade de Deus seja feita.

Porque a oração autoritária não tem aspecto carnal, raramente é feita na língua materna do crente, mas quase sempre é feita em outras línguas, conforme o Espírito permite que se expressem.

Normalmente, quando os crentes oram, começam em sua língua materna e depois progridem para a oração em línguas que lhes são familiares. À medida que se aprofundam na intercessão, possivelmente orarão em línguas que lhes são desconhecidas.

Na oração autoritária, os comandos são emitidos com força, quase sempre em línguas, e frequentemente apenas duas ou três palavras repetidas com grande poder.

Jesus ensinou Seus discípulos acerca de como falar com as montanhas que enfrentavam: *“Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.”* (Marcos 11:23, ARC)

Neste caso, os discípulos não estavam pedindo a Deus que removesse a montanha. Eles estavam ordenando que a montanha fosse removida. Não é uma experiência emocional de gritar, chorar ou berrar. Jesus instruiu Seus discípulos a dizerem: Sua autoridade espiritual é usada para realizar a vontade de Deus.

Em termos práticos, você pode exercer autoridade sobre situações delicadas que estão impedindo o avivamento em uma igreja falando sobre o problema, em vez de constranger as pessoas envolvidas.

A autoridade pode ser usada contra o clima, porque Satanás é o príncipe das potestades do ar. Isso não significa que você pode ordenar que a chuva pare para que você possa desfrutar de um belo piquenique. Significa que você pode comandar condições climáticas que atrapalhem a obra de Deus ou prejudiquem o povo de Deus. Em Marcos 4:39, ARA, encontramos a conhecida história de quando Jesus e Seus discípulos estavam atravessando o mar da Galileia e se depararam com uma terrível tempestade. *“E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança.”*

Orações autoritárias podem falar a espíritos que estão tentando influenciar os crentes, como um espírito de medo, um espírito de enfermidade, um espírito de luxúria e muitos outros. Esses espíritos podem ser ordenados a sair. Você não negocia com eles. Você os ordena a ir.

Oração autoritária pode ser usada para prender espíritos que atrapalham um culto e pode ser usada para libertar pessoas que estão presas pelo medo, pela cultura, por sistemas políticos ou por muitas outras coisas. Finanças necessárias para expandir o reino de Deus podem ser liberadas para que as pessoas contribuam livremente.

Para encerrar, quero dar um exemplo pessoal da oração autoritária.

Há alguns anos, eu estava ministrando um seminário sobre Guerra Espiritual em Kuala Lumpur, Malásia. A Malásia é composta por duas áreas terrestres: uma é uma longa e estreita faixa entre Singapura e Tailândia, chamada Malásia Ocidental, e a outra é uma ilha compartilhada com a Indonésia e Brunei, que corresponde à Malásia Oriental.

O irmão Clement e a irmã Suk, um casal que participava do seminário, moravam na Malásia Oriental e planejavam voltar para casa após a sessão final do seminário. Pouco antes da

última aula, a irmã Suk me abordou dizendo que havia verificado a previsão do tempo em seu celular e que um ciclone se dirigiria diretamente para a ilha deles nas próximas horas. Ela perguntou se poderíamos orar contra o ciclone. Poucos meses antes, um ciclone destruiu muitas propriedades e muitas pessoas perderam a vida. Sua preocupação era muito real.

Antes de começar a ensinar, disse ao grupo que iríamos orar contra esse ciclone. Pelos próximos quinze a vinte minutos, aquelas pessoas oraram com grande poder e autoridade, ordenando que o ciclone fosse desviado da Malásia Oriental.

Na manhã seguinte, minha esposa ligou para o Irmão Clement para perguntar se havia algum dano. Ele pareceu quase surpreso e disse que não, que eles não haviam sido afetados pelo ciclone, mas que a tempestade havia retornado para o mar. Cerca de meia hora depois, recebi um e-mail da Irmã Suk. Ela escreveu que, para ser mais preciso, o Departamento Meteorológico da Malásia havia emitido um comunicado informando que a tempestade havia cessado.

Ciclones nunca morrem antes de atingirem a terra, mas porque oramos e comandamos o ciclone, foi exatamente isso que aconteceu.

Guerra espiritual é uma guerra entre o reino de Deus e o reino de Satanás. Temos armas à nossa disposição e podemos orar para que a vontade de Deus seja feita com autoridade e poder.

Jesus prometeu: “... *E sobre esta rocha eu edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino do céu; e tudo quanto tu ligares na terra será ligado no céu, tudo quanto tu desligares na terra será desligado no céu.*” (Mateus 16:18-19, BKJ 1611)

REVISÃO DA LIÇÃO

1. Qual é o nível mais elevado de oração?

2. Como esta oração deve ser realizada?

3. A maioria das orações se origina _____ e é direcionada ao _____; a oração autoritária se origina no _____ e é expressa através do Espírito _____ pelo crente.
4. Na oração normal, o suplicante pode _____, mas na oração autoritária ele _____ em uma posição de autoridade.

5. O que é absolutamente necessário para que um crente possa orar com autoridade?

6. Pessoas que oram com autoridade progredirão de _____ para _____, depois _____ e finalmente para _____.

7. Descreva a diferença entre intercessão e oração autoritária.

8. Dê um exemplo de como a oração autoritária pode ser implementada.

LIÇÃO QUINZE

ABRINDO AS NAÇÕES

VERSÍCULO-CHAVE

“Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão.” (Salmo 2:8, ARA)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Após esta lição, os estudantes deverão ser capazes de:

- compreender a promessa de nações se voltarem para Deus
- conhecer estratégias para abrir territórios ao evangelho

INTRODUÇÃO

Para completar nosso estudo sobre guerra espiritual, examinaremos o conceito de abrir nações ao evangelho.

A Índia é conhecida como uma nação Hindu. A Tailândia é conhecida como uma nação Budista. A Arábia Saudita é conhecida como uma nação Muçulmana. O Brasil é conhecido como uma nação Católica. Por que as nações não podem ser chamadas de nações Pentecostais?

PARTE UM:

DEUS PROMETEU QUE AS NAÇÕES SE VOLTARIAM PARA ELE

O versículo-chave desta lição é uma promessa para a igreja. Deus disse: Se me pedirdes, eu vos darei as nações por herança, e possuireis os confins da terra. Possuir significa ter posse; possuir algo significa que pertence a você.

“Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam. Porque ele a fundou sobre os mares e a firmou sobre os rios.” (Salmo 24:1-2, ARC).

Infelizmente, por milênios, a Terra tem sido controlada por Satanás. O controle lhe foi dado por Eva e Adão quando desobedeceram ao mandamento de Deus. No entanto, Satanás assumiu esse controle ilegalmente. A igreja foi dado o mandato de retomar de volta o controle. Os pagãos são a herança da igreja. Os confins da terra pertencem à igreja.

Algumas profecias do Antigo Testamento falam de nações e povos inteiros se voltando para o Senhor.

“Ele mostrou ao seu povo o poder das suas obras; que ele pode lhes dar a herança dos pagãos.” (Salmo 111:6, BKJ 1611)

“E disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta, agora, os teus olhos e olha desde o lugar onde estás, para a banda do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente; porque toda esta terra que vês te hei de dar a ti e à tua semente, para sempre.” (Gênesis 13:14-15, ARC)

“E ele destruirá neste monte a face da cobertura, acima de todo o povo, e o véu que está estendido sobre todas as nações.” (Isaías 25:7, BKJ 1611)

“Eis que tu chamarás uma nação que tu não conheces, e nações que não te conhecem a ti correrão, por causa do SENHOR teu Deus e pelo Santo de Israel, porque ele tem te glorificado.” (Isaías 55:5, BKJ 1611)

“E muitas nações se unirão ao SENHOR naquele dia, e serão o meu povo; e habitarei no meio de ti, e saberás que o SENHOR dos Exércitos me enviou a ti.” (Zacarias 2:11, BKJ 1611)

PARTE DOIS:

AMARRANDO O HOMEM FORTE

Em uma lição anterior aprendemos como o reino de Satanás é estabelecido, com príncipes encarregados de principados ou territórios. Por exemplo, um príncipe poderoso governa cada

nação. Príncipes menos poderosos controlam as cidades. Príncipes ainda menos poderosos controlam bairros.

Em Marcos 3:27 (ARA), Jesus ensinou aos Seus discípulos um princípio muito importante a respeito desses príncipes que controlam áreas específicas: *“Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo; e só então lhe saqueará a casa.”*

Neste versículo, o “*valente*” a que Jesus se refere é Satanás e seus príncipes. Sua “*casa*” é a área que ele controla, onde as pessoas foram aprisionadas por causa do pecado. Os “*bens*” são os prisioneiros que precisam ser libertos. Jesus estava declarando que é necessário amarrar o príncipe territorial antes que você possa libertar os prisioneiros que ele mantém cativos.

Imagine a “*casa*” de Satanás como um pomar repleto de árvores frutíferas e muitas frutas para serem colhidas. A igreja tem duas opções: podemos passar na ponta dos pés e pegar uma ou duas frutas de um galho pendurado no muro, ou podemos entrar, assumir a autoridade sobre Satanás, pegar cestos cheios de frutas e retomar a possuir do pomar.

“*Amarrar o homem forte*” não é fácil. O príncipe territorial não abrirá mão de seu controle sem lutar. Isso envolverá muita oração e jejum. Unidade total é necessária para as pessoas envolvidas nesta guerra espiritual. Ele revidará com ataques espirituais. Não se surpreenda com suas táticas para desencorajá-lo, mas também não se intimide. Lembre-se: *“Maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.”*

PARTE TRÊS: ESTRATÉGIAS PARA ABRIR UMA NAÇÃO

1. Pregue o evangelho. Jesus disse aos Seus discípulos: *“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.”* (Marcos 16:15, ARA). O poder do evangelho mudará e transformará a vida de pessoas. Seu principal propósito ao estabelecer uma igreja ou entrar em uma nova nação é ver as pessoas libertas do pecado. Você foi chamado para pregar o evangelho.
2. Não persiga demônios. O diabo o encontrará; você não precisa procurá-lo. No entanto, quando ele o confrontar, parta para a ofensiva e o derrote. Tiago 4:7 nos diz que, se resistirmos ao diabo, ele fugirá.
3. Busque a Deus fervorosamente por orientação ao se mudar para uma nova cidade, estado, província ou nação. Deus sabe onde estão os corações famintos. Deus sabe onde moram pessoas chave que trabalharão com você. Deus conhece o mercado

imobiliário em sua cidade. Conforme Ele o orienta, siga as instruções. Pode não parecer lógico para você, mas confie no conhecimento e na sabedoria do Senhor.

4. Lembre-se sempre de que plantar uma nova igreja ou abrir uma nova nação é um processo. Não acontecerá da noite para o dia, mesmo que seu chamado para aquele local tenha sido milagroso. Você terá desânimos e contratempos, porque estará entrando em território hostil. Os príncipes que controlam aquela área não vão querer abrir mão de seu lugar.

Antes de os filhos de Israel cruzarem para a Terra Prometida, Deus lhes deu instruções claras acerca de como deveriam proceder. Depois de prometer que expulsaria seus inimigos diante deles, Deus disse:

“Não expulsarei esses povos todos em um só ano. Se fizer isso, a terra se transformará num deserto e os animais selvagens se multiplicarão contra vocês. Eu expulsarei aqueles povos aos poucos, até que vocês se tornem numerosos o suficiente para tomar posse efetiva da terra que já dei a vocês por herança.”
(Êxodo 23:29-30, NBV)

Havendo um grande ajuntamento de pessoas é maravilhoso. No entanto, todos esses novos convertidos precisarão ser discipulados, treinados e organizados, o que consumirá muito tempo. Em vez de se exaurir com todas as responsabilidades, estabeleça um ritmo para que, aos poucos, você cresça e herde a terra. Por meio da escola Bíblica e de outros programas de treinamento, você aumentará o número de pessoas que trabalham com você, fortalecendo assim o seu progresso. Você não conseguirá fazer todo o trabalho sozinho.

PARTE QUATRO: MACEDÔNIA COMO MODELO

O apóstolo Pedro abriu a porta para os Gentios quando pregou na casa de Cornélio. Paulo foi aquele com "botas no chão" que entrou em territórios pagãos e estabeleceu igrejas. Conforme detalhado em Atos 16:11-40, ele nos deu um exemplo de abertura de novos territórios quando foi à Macedônia pela primeira vez.

Atos 16:6-7 (BA Século 21) nos dá algumas informações muito importantes acerca do que aconteceu antes de Paulo ir para a Macedônia:

“Atravessaram a região frígio-gálata, mas foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia. Quando chegaram perto da Mísia, tentavam ir para a Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu.” (ênfase adicionada).

O Espírito Santo proibiu Paulo e Silas de pregar a palavra na Ásia naquela época, e o Espírito também não os permitiu entrar na Bitínia. Não há explicação sobre o motivo pelo qual o Senhor não queria que Paulo e sua equipe fossem àqueles lugares naquela ocasião, mas eles foram sensíveis e obedientes à orientação do Senhor.

Dois versículos depois, Paulo teve uma visão de um homem da Macedônia pedindo-lhe que fosse pregar ali. Paulo reconheceu isso como uma orientação clara do Senhor e obedeceu ao Espírito imediatamente.

“E, logo depois desta visão, imediatamente procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para pregar-lhes o evangelho.” (Atos 16:10, BKJ 1611)

Eles pararam em algumas cidades ao longo do caminho, mas Paulo tinha um local específico em mente. *“E dali, para Filipos, que é a principal cidade desta parte da Macedônia, e é uma colônia; e permanecemos por vários dias nesta cidade.” (Atos 16:12, BKJ 1611)*

Paulo entendia de localizações estratégicas. Filipos era a principal cidade da região e era uma colônia Romana. Mais tarde, muitas outras áreas da Macedônia receberam o evangelho, mas Paulo sabia que a igreja deveria ser estabelecida primeiro neste local central.

No sábado, Paulo e seus companheiros de viagem foram à beira do rio para orar e encontraram uma mulher chamada Lídia. Lídia cria em Deus e era uma pessoa influente na comunidade. Ela e sua família foram batizadas depois que Paulo lhes ensinou o evangelho. Este foi o início da igreja em Filipos. Observe que a primeira coisa que Paulo fez em Filipos, deveria pregar o evangelho a um coração faminto. Lídia então abriu sua casa para eles.

O diabo não gostou da chegada de Paulo, Silas e Lucas ao seu território e começou a causar problemas.

No início da lição, aprendemos que não perseguimos demônios, mas esperamos que eles se revelem a nós e então os confrontamos. Foi exatamente isso que aconteceu em seguida.

O versículo 16 nos mostra que, enquanto iam orar, uma jovem possuída por um espírito de adivinhação lhes fez propaganda gratuita por muitos dias, anunciando que aqueles homens eram servos do Deus Altíssimo e que poderiam lhes dizer como ser salvos.

Depois de um tempo, Paulo se cansou dessa oposição espiritual. Ele confrontou o espírito que tentava impedi-los. Ele expulsou o espírito maligno da jovem.

A guerra espiritual havia começado.

Seus senhores ficaram muito chateados com a perda de renda. Eles prenderam Paulo e Silas, os levaram aos magistrados da cidade, que os espancaram e os jogaram na prisão.

Isso parecia um grande revés. Ser jogado na prisão não fazia parte do plano de Paulo para abrir a Macedônia ao evangelho.

Enquanto Paulo e Silas estavam sentados na parte mais escura da prisão, de pés e mãos amarrados, decidiram adorar a Deus. Seus espíritos e suas bocas não estavam presos. Todos os outros prisioneiros os ouviram orando e adorando.

De repente, houve um grande terremoto que abalou os alicerces da prisão, e todos os prisioneiros foram soltados as cadeias. Lembra-se da profecia do Antigo Testamento em Isaías 42:6-7 (ARA)?

“Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios; para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas.”

Naquela mesma noite, o carcereiro foi batizado junto com toda a sua família.

O diabo percebeu que havia sido derrotado. Quando os magistrados ouviram o que havia acontecido, instruiu o carcereiro a aconselhar Paulo e Silas a saírem discretamente da cidade, sem causar mais problemas. Paulo não reagiu a esse conselho da maneira que eles esperavam.

“Mas Paulo disse-lhes: Eles nos açoitaram publicamente, sem condenação, apesar de sermos romanos, nos lançaram na prisão, e agora eles querem nos lançar fora secretamente? De forma alguma! Mas que eles mesmos venham e nos tirem daqui.” (Atos 16:37, BKJ 1611)

Paulo garantiu que o diabo fosse totalmente derrotado. Ele não se comprometeu com o inimigo. Aqueles magistrados vieram humildemente e libertaram Paulo e Silas. Antes de deixarem a cidade, Paulo e Silas foram abertamente à casa de Lídia e se despediram do grupo de novos crentes que havia se reunido ali.

A igreja que foi estabelecida em Filipos tornou-se um centro de evangelismo e apoiou financeiramente o ministério de Paulo por muitos anos (Filipenses 4:11, 16-17).

Seguindo o padrão estabelecido pelo apóstolo Paulo, podemos avançar com confiança, recuperando de Satanás o território que legalmente pertence ao reino de Deus. Satanás não cederá seu lugar sem lutar, mas, ao nos envolvermos com ele na guerra espiritual, temos a vitória garantida pelo poder de Jesus Cristo.

REVISÃO DA LIÇÃO

1. Cite duas referências Bíblicas de Deus lidando com as nações.
A. _____
B. _____
2. O que Jesus disse que necessitava acontecer antes de entrar na casa do homem forte e saquear seus bens?

3. A que Jesus se referia quando falou acerca dos bens do homem forte?

4. Cite três passos estratégicos para a abertura de uma nação ou área geográfica.
A. _____
B. _____
C. _____
5. Explique como Paulo foi guiado pelo Espírito em Atos 16?

6. Qual método Deus usou para chamar Paulo à Macedônia?

7. Por que Filipos era um local estratégico?

